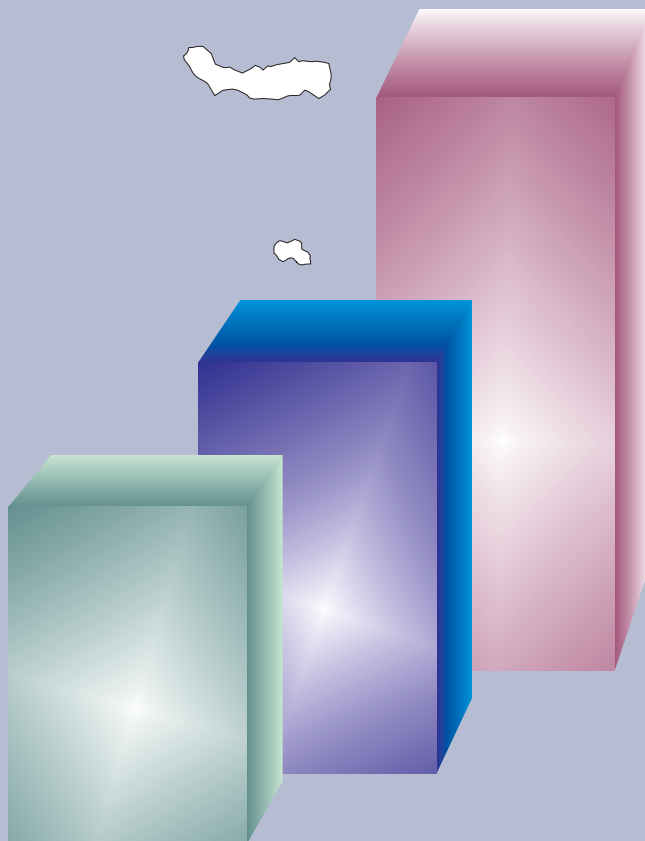
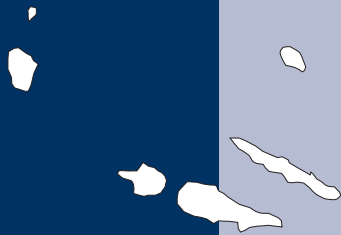




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial
Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais

Situação Socioeconómica 2012



Outubro

21/2013

ÍNDICE

| | Pág. |
|------------------------------------|------|
| Introdução | 5 |
| 0. Contas Regionais..... | 7 |
| 1. População | 11 |
| 2. Mercado de Trabalho | 15 |
| 3. Preços no Consumidor | 19 |
| 4. Moeda e Crédito..... | 21 |
| 5. Finanças Públicas | 25 |
| 6. Agricultura | 29 |
| 7. Pescas..... | 35 |
| 8. Energia..... | 39 |
| 9. Comércio com o Estrangeiro..... | 43 |
| 10. Turismo | 45 |
| 11. Transportes..... | 49 |
| 12. Educação | 53 |
| 13. Desporto..... | 57 |
| 14. Cultura | 59 |
| 15. Saúde..... | 61 |
| 16. Segurança Social | 65 |
| 17. Sociedade da Informação | 69 |

INTRODUÇÃO

O Presente documento visa proporcionar uma panorâmica da realidade económica e social da Região Autónoma dos Açores.

Para o efeito apresenta-se informação quantificada relevante e disponível e, sempre que possível, a análise da evolução recente dos diversos domínios e sectores tratados.

Esta publicação está disponível no site:

www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/vp-drpfe/

DRPFE, outubro de 2013

0. CONTAS REGIONAIS

O valor preliminar do PIB na Região Autónoma dos Açores foi estimado no montante de 3 701 milhões de euros a preços de mercado, no ano de 2011. Este montante representa uma variação nominal de -1,1 %, em relação ao ano anterior, semelhante ao decréscimo nominal registado no PIB Nacional (-1,0%).

Em termos reais, a Região Autónoma dos Açores foi a região do país que apresentou a evolução menos negativa em 2011, com um decréscimo real do PIB na ordem dos 0,7%.

O PIB nacional em termos reais registou uma variação de -1,6%.

O nível de riqueza médio, medido pelo rácio do PIB per capita, correspondeu a 15,1 mil euros anuais por pessoa, o que também representa uma variação, em termos nominais, significativamente próxima à da própria produção.

Produto Interno Bruto (Base 2006) a preços de mercado

Unid.: Milhões de Euros

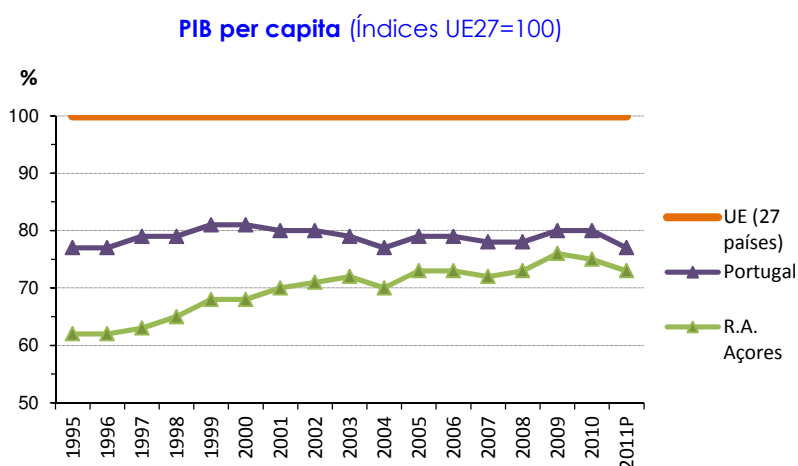
| | Açores | País | Açores/País % | PIB per capita (mil euros) | PIB per capita (País=100) | PIB per capita (UE27=100) |
|-------|--------|---------|------------------|----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| 1995 | 1 684 | 87 841 | 1,92 | 7,1 | 81 | 62 |
| 1996 | 1 778 | 93 216 | 1,91 | 7,5 | 81 | 62 |
| 1997 | 1 904 | 101 146 | 1,88 | 8,0 | 80 | 63 |
| 1998 | 2 105 | 110 377 | 1,91 | 8,9 | 82 | 65 |
| 1999 | 2 321 | 118 661 | 1,96 | 9,8 | 84 | 68 |
| 2000 | 2 456 | 127 317 | 1,93 | 10,4 | 83 | 68 |
| 2001 | 2 694 | 134 471 | 2,00 | 11,4 | 87 | 70 |
| 2002 | 2 883 | 140 567 | 2,05 | 12,1 | 89 | 71 |
| 2003 | 2 990 | 143 472 | 2,08 | 12,5 | 91 | 72 |
| 2004 | 3 099 | 149 313 | 2,08 | 12,9 | 91 | 70 |
| 2005 | 3 241 | 154 269 | 2,10 | 13,4 | 92 | 73 |
| 2006 | 3 390 | 160 855 | 2,11 | 14,0 | 92 | 73 |
| 2007 | 3 549 | 169 319 | 2,10 | 14,6 | 91 | 72 |
| 2008 | 3 689 | 171 983 | 2,14 | 15,1 | 93 | 73 |
| 2009 | 3 650 | 168 504 | 2,17 | 14,9 | 94 | 76 |
| 2010 | 3 743 | 172 835 | 2,17 | 15,3 | 94 | 75 |
| 2011P | 3 701 | 171 040 | 2,16 | 15,1 | 94 | 73 |

P = Resultados preliminares.

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2006).

Em termos de intensidade média de crescimento a evolução das atividades produtivas na Região Autónoma dos Açores compara-se à do país no seu conjunto.

De facto, os desempenhos económicos em ambos os espaços contraíram-se com ritmos e contextos significativamente semelhantes, expressando-se em índices do PIB per capita tendencialmente próximos.



A evolução da produção global pode ser observada a partir de componentes mais significativas que o cálculo do VAB por ramos de atividade permite.

Em termos de evolução nos últimos anos conhecidos, verificou-se que o decréscimo nominal de produção atingiu os diversos ramos, salientando-se, todavia, alguns por registarem níveis de variação particularmente mais intensos, como o caso da construção.

Uma exceção ao decréscimo pode ser observada no quadro a seguir apresentado, correspondendo ao ramo que engloba atividades financeiras, imobiliárias e técnicas.

VAB por Ramos de Atividades Económicas

Unid.: milhões de Euros

| | Total | Primário | Industrial e Energia | Construção | Comercial Transportes e Turismo | Financeiro, Imobiliário e Técnico | Públicos e Outros serviços |
|-------|---------|----------|----------------------|------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| 1995 | 1 482,0 | 196,3 | 105,0 | 129,4 | 385,8 | 227,7 | 437,7 |
| 1996 | 1 559,0 | 204,2 | 112,8 | 129,9 | 406,4 | 229,4 | 476,5 |
| 1997 | 1 673,2 | 203,2 | 124,4 | 147,9 | 432,1 | 248,7 | 517,0 |
| 1998 | 1 840,0 | 218,9 | 152,2 | 167,1 | 472,5 | 261,4 | 567,8 |
| 1999 | 2 022,2 | 251,0 | 160,7 | 171,2 | 528,7 | 291,6 | 618,9 |
| 2000 | 2 151,5 | 252,4 | 177,6 | 174,7 | 558,5 | 306,1 | 682,2 |
| 2001 | 2 362,6 | 252,5 | 185,2 | 216,5 | 622,8 | 332,4 | 753,2 |
| 2002 | 2 520,1 | 266,6 | 205,4 | 224,7 | 667,2 | 342,4 | 813,8 |
| 2003 | 2 610,3 | 268,4 | 219,3 | 211,4 | 704,9 | 374,2 | 832,0 |
| 2004 | 2 705,1 | 276,9 | 230,0 | 226,4 | 740,7 | 376,0 | 855,1 |
| 2005 | 2 801,9 | 278,4 | 242,8 | 217,3 | 771,9 | 399,8 | 891,8 |
| 2006 | 2 915,9 | 273,7 | 260,5 | 220,6 | 811,9 | 423,2 | 926,1 |
| 2007 | 3 064,4 | 250,3 | 288,4 | 245,8 | 838,2 | 449,6 | 992,1 |
| 2008 | 3 202,6 | 276,4 | 297,0 | 257,7 | 865,7 | 490,9 | 1 015,0 |
| 2009 | 3 221,5 | 273,2 | 299,8 | 226,3 | 875,5 | 472,6 | 1 074,1 |
| 2010 | 3 279,4 | 285,1 | 327,4 | 206,7 | 890,7 | 483,7 | 1 085,9 |
| 2011P | 3 230,3 | 283,6 | 326,7 | 186,2 | 891,8 | 486,5 | 1 055,4 |

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2006).

À medida que se vêm acrescentando dados sobre a FBCF, vão-se revelando elementos associáveis a funções mais gerais de ordem económica e, também, a sensibilidade conjuntural em termos de variações ou flutuações cíclicas.

Setores de serviços e associáveis a infraestruturas assumem dimensões e incidências com significados específicos, enquanto outros revelam maior associação a contextos correntes de atividade económica.

Os últimos dados para 2010 mostram que, no contexto de decréscimo do total da FBCF a partir do ano de 2007, mesmo em termos nominais, alguns ramos seguem uma trajetória que se aproxima da linearidade, enquanto outros revelam mudanças e variações com intensidades expressivas nos respetivos volumes.

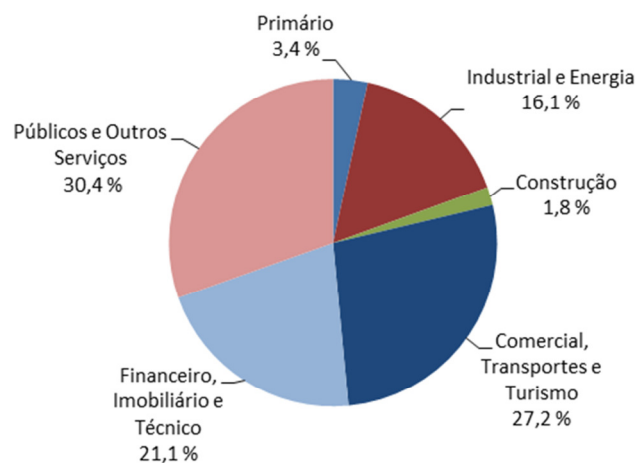
FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo

Unid.: milhões de Euros

| Anos | Primário | Industrial e Energia | Construção | Comercial Transportes e Turismo | Financeiro, Imobiliário e Técnico | Públicos e Outros serviços | Totais |
|------|----------|----------------------|------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------|
| 2006 | 13,5 | 105,5 | 34,2 | 248,8 | 222,7 | 222,3 | 847,0 |
| 2007 | 25,6 | 108,1 | 51,6 | 396,0 | 229,1 | 227,5 | 1 037,8 |
| 2008 | 15,0 | 112,9 | 28,7 | 397,4 | 197,1 | 275,1 | 1 026,2 |
| 2009 | 18,3 | 169,8 | 19,2 | 220,5 | 224,7 | 319,4 | 971,8 |
| 2010 | 29,6 | 139,3 | 15,5 | 234,9 | 182,4 | 263,2 | 864,8 |

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2006).

Distribuição da FBCF - % 2010



Os dados sobre rendimentos integram-se, aparentemente, na regularidade dos anos anteriores, no que respeita a margem dos rendimentos disponíveis em relação aos respetivos rendimentos primários, obtidos pelos agentes económicos nos processos produtivos.

Rendimentos

Unidade: Milhões de euros

| | Rendimento Primário Bruto | Rendimento Disponível Bruto |
|------|---------------------------|-----------------------------|
| 2006 | 2 520 | 2 516 |
| 2007 | 2 570 | 2 595 |
| 2008 | 2 732 | 2 773 |
| 2009 | 2 743 | 2 798 |
| 2010 | 2 788 | 2 855 |

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2006).

1. POPULAÇÃO

Os elementos mais recentes sobre movimentos demográficos apontam no sentido da evolução geral durante o ano de 2012 dar continuidade a características de variações anuais já delineadas anteriormente.

O registo de 2 488 nados-vivos em 2012 integra-se na linha de tendência do decréscimo da natalidade. O registo de 2 204 óbitos, traduz também um decréscimo em relação aos dois últimos anos.

Evolução das Componentes dos Saldos Fisiológicos

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Nados vivos..... | 2 847 | 2 836 | 2 786 | 2 719 | 2 748 | 2 488 |
| Óbitos | 2 250 | 2 274 | 2 433 | 2 466 | 2 375 | 2 204 |

Fonte: INE, SREA.

A diferença entre as duas linhas de evolução tem vindo a registar uma certa redução, mas gerando saldos fisiológicos que se têm mantido positivos e com dimensão significativa no contexto do crescimento demográfico.

Estima-se que em 2012, o contributo do saldo fisiológico representou cerca de 4/5 do saldo demográfico, o mesmo é dizer, do crescimento efetivo naquele ano. Complementarmente o saldo migratório representou no mesmo ano cerca de 1/5, aliás como tinha representado em 2011. Já para anos anteriores, os saldos migratórios revelam maior variabilidade, quer decorrendo de fatores mais intrínsecos à sua natureza de maior sensibilidade a fenómenos de flutuação conjuntural, como os do mercado de trabalho, quer por razões mais elementares, como os de cálculo por estimativas.

Evolução Demográfica



Destaca-se um padrão etário relativamente equilibrado na distribuição entre gerações e com um peso significativo dos mais jovens, o que favorece a sustentabilidade demográfica e social.

O abrandamento da natalidade reflete-se na contração da base etária da população, mas o crescimento efetivo, através da componente dos saldos migratórios positivos, tem contribuído para o alargamento dos escalões próprios da atividade da população.

Estrutura Etária da População

| | % | | | | | | |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| População com menos 15 anos | 19,4 | 19,1 | 18,8 | 18,6 | 18,3 | 17,9 | 17,5 |
| População dos 15-64 anos | 68,2 | 68,5 | 68,8 | 69,1 | 69,2 | 69,2 | 69,5 |
| População com mais de 64 anos | 12,4 | 12,4 | 12,4 | 12,3 | 12,5 | 12,9 | 13,0 |

Fonte: - INE.

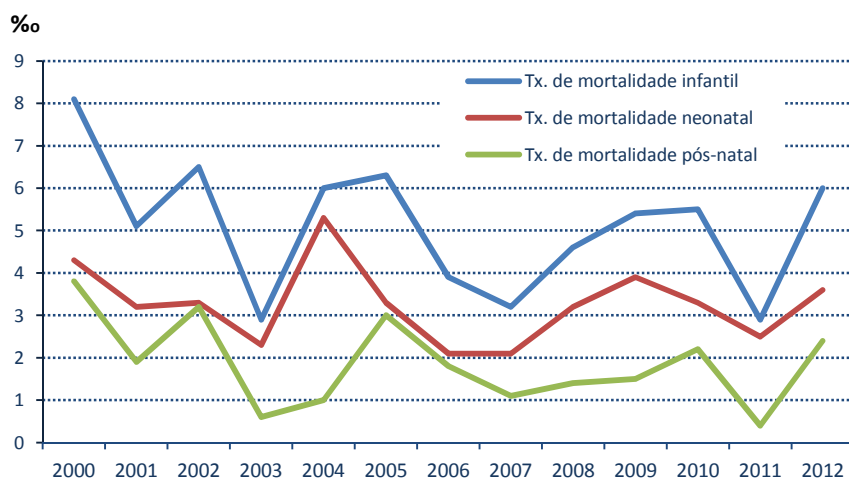
Em 2012, a taxa de mortalidade infantil situou-se em 6,0‰, sendo comparável a taxas registadas em anos anteriores.

É o caso de 2010 ou, então, mais recuadamente a meados da primeira década do século corrente.

As taxas de mortalidade neonatal e pós neonatal situaram-se em 3,6‰ e 2,4‰, respetivamente, retomando níveis também mais próximos dos

observados em anos anteriores, excetuando o de 2011 que registou um decréscimo expressivo.

Mortalidade Infantil



O número de 944 casamentos, em 2011, representa um decréscimo em relação ao ano anterior.

Os números conhecidos para divórcios e separações também registaram decréscimos no mesmo período.

Nupcialidade

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Casamentos .. | 1 465 | 1 304 | 1 345 | 1 207 | 1 214 | 1 023 | 944 |
| Divórcios | 593 | 749 | 771 | 787 | 743 | 768 | 728 |
| Separações ... | 5 | 2 | 7 | 8 | 3 | 9 | 6 |

Fonte: - SREA.

2. MERCADO DE TRABALHO

Em 2012, o volume de emprego (número médio de população ativa empregada) de 102,2 milhares de pessoas representa uma variação de -4,2% em relação ao ano anterior.

A redução do número de postos de trabalho implicou mais situações na condição de desemprego, cujo volume médio atingiu 18,4 milhares de pessoas, a traduzir-se numa taxa média anual de 15,3%.

As taxas de atividade que vinham revelando uma certa linha de progressividade, particularmente a feminina, registaram valores indiciadores de alguma saturação ou mesmo retração.

Condição da População Perante o Trabalho

| | 2009 | 2010 | 2011* | 2012* |
|---------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| População Ativa | 120 290 | 118 424 | 120 591 | 120 640 |
| Empregada..... | 112 171 | 110 286 | 106 743 | 102 221 |
| Desempregada..... | 8 118 | 8 139 | 13 848 | 18 419 |
| População Inativa | 124 904 | 127 505 | 125 504 | 125 823 |
| Tx. de Atividade (%)..... | 49,1 | 48,2 | 49,0 | 48,9 |
| Tx. de Atividade Feminina (%) . | 39,7 | 38,8 | 41,1 | 40,5 |
| Tx. de Desemprego (%)..... | 6,7 | 6,9 | 11,5 | 15,3 |

*Nova série.

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

Um mercado de trabalho mais restringido gera efeitos de dimensão nos grupos de população classificados como inativos.

Alguns grupos terão atingido maior expressão, como os de jovens e estudantes ou os de pensionistas incluídos estatisticamente na categoria de "outros".

Já o grupo de agentes domésticos e o de reformados do trabalho registaram reduções.

Populao Inativa

| | N Indivíduos | | | |
|------------------------|---------------|---------|---------|---------|
| | 2009 | 2010 | 2011* | 2012* |
| Populao Inativa | 124 904 | 127 505 | 125 504 | 125 823 |
| Estudantes | 18 290 | 18 902 | 19 313 | 21 151 |
| Domésticos..... | 27 038 | 28 701 | 22 861 | 20 547 |
| Reformados | 25 197 | 25 532 | 16 890 | 15 427 |
| Outros Inativos..... | 54 378 | 54 370 | 66 440 | 68 698 |

*Nova série.

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

A reduo no volume de emprego atingiu, de forma mais expressiva, atividades do setor secundário, particularmente as associadas a obras e construo.

Atividades do setor terciário, nomeadamente entre as mais associáveis a atividades mercantis, também foram atingidas em termos absolutos. Todavia, porque o grau de incidência foi proporcionalmente menor, o setor terciário no seu conjunto passou a representar 69,8% do emprego em 2012, enquanto no ano anterior representara 67,4%.

Populao Ativa Empregada por Setores de Atividade

| | % | | | |
|------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2009 | 2010 | 2011* | 2012* |
| Sector Primário..... | 12,7 | 11,3 | 12,7 | 14,3 |
| Sector Secundário..... | 24,4 | 23,8 | 19,9 | 15,9 |
| Sector Terciário | 62,9 | 64,9 | 67,4 | 69,8 |
| Total..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

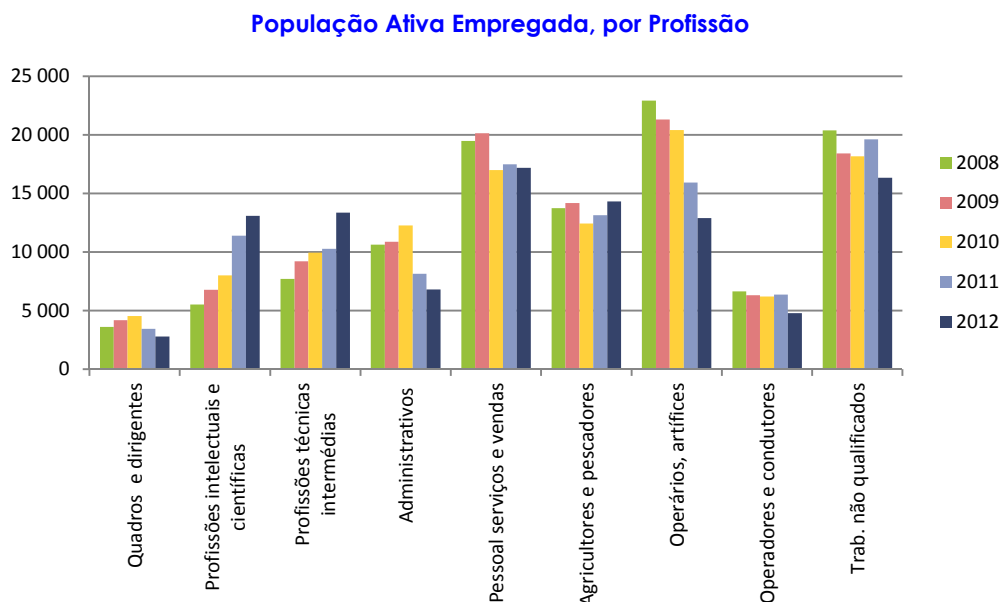
* Nova série.

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

No âmbito do setor terciário desenvolveram-se mais as profissões que envolvem mais conhecimentos e tcnicidade, como as intelectuais, científicas e técnicas intermédias.

Profissões com mais características de trabalho manual e preparao técnica menor, como operários e trabalhadores não qualificados, foram as mais atingidas.

Nos grupos profissionais de agricultores e pescadores registam-se pequenas variaoes anuais que apontam no sentido de uma certa estabilidade no número dos respetivos elementos ativos.



Observando alguns elementos de estrutura de mercado de trabalho fornecidos pelo Inquérito ao Emprego que se encontra normalizado a nível da União Europeia, verifica-se que algumas características se integram em padrões comparáveis, enquanto outras revelam diferenças significativas.

No primeiro caso destacam-se os níveis de atividade segundo os gneros masculino e feminino.

No segundo caso destacam-se os níveis de escolaridade completa, segundo os respetivos graus. Nos Açores e em Portugal na sua globalidade, o grau de ensino até ao 3º ciclo do ensino básico  o mais frequente, enquanto na EU 27  o nível Secundário.

Elementos de Estrutura, 2012*

| | Açores | Portugal | UE (27 países) |
|------------------------------------|---------------|-----------------|-----------------------|
| Taxa de Atividade | | | |
| Total | 48,9 | 51,8 | 48,7 |
| Homens | 57,5 | 56,5 | 54,3 |
| Mulheres..... | 40,5 | 47,5 | 43,5 |
| Nível de Escolaridade Completo (%) | | | |
| Até ao básico, 3º ciclo | 68,2 | 56,2 | 20,0 |
| Secundário | 16,4 | 22,4 | 49,0 |
| Superior | 15,4 | 21,4 | 31,0 |

*Nova série

Fontes: SREA / INE e Eurostat.

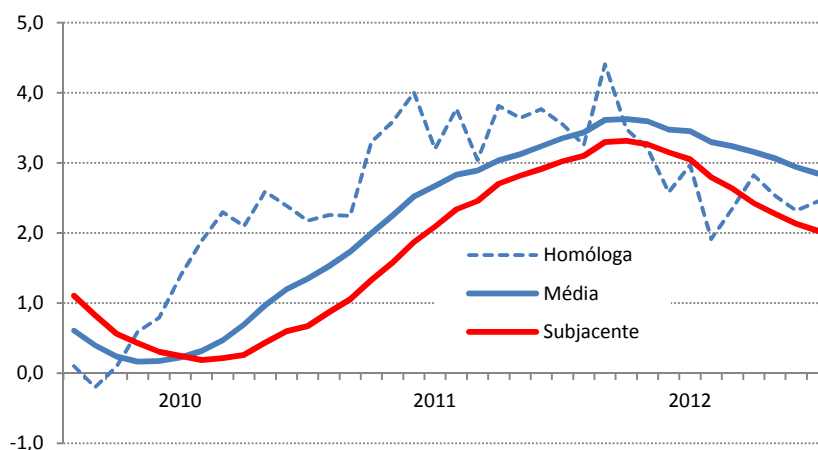
3. PREÇOS NO CONSUMIDOR

A evolução recente do índice de preços no consumidor vem revelando uma desaceleração da inflação. Efetivamente a taxa média de variação em 2012 situou-se em 2,8%, enquanto no ano anterior atingira 3,4 %.

A desaceleração de preços compagina com fatores económicos decorrentes da redução da procura e de ajustamentos de custos de produção no âmbito da economia portuguesa. O próprio meio de enquadramento exterior minimiza a componente de preços importados. Efetivamente, o desempenho económico global vem conduzindo a níveis de preços relativamente fracos e sem perspectivas de pressões inflacionistas acentuadas nos próximos tempos.

O próprio índice de inflação subjacente aponta no sentido de preços importados em produtos energéticos e alimentares não transformados estarem a contribuir para a moderação de preços.

Evolução de Preços no Consumidor



Considerando agora as 12 classes do cabaz de compras que compõem o índice de preços no consumidor, verifica-se que a classe de saúde registou o maior contributo para a desaceleração média da inflação, tendo os preços médios decrescido. Efetivamente, diversos grupos e subgrupos da classe de saúde registaram em dezembro de 2012 níveis inferiores aos respetivos índices do ano anterior. Esta evolução abrangeu certos serviços, mas foi mais expressiva no âmbito dos produtos de saúde.

Já as classes associadas a despesas com alimentação e bebidas revelaram resistência à desaceleração geral de preços, registando variações superiores à respetiva média anual e, ainda intensificando o crescimento em relação ao ano anterior.

No que respeita a despesas de alimentação verificaram-se aumentos que abrangeram a generalidade dos produtos alimentares e das bebidas não alcoólicas.

Em relação às despesas com habitação verifica-se que as variações foram mais significativas nos grupos de serviços de abastecimento de água e fornecimento de energia, do que nos grupos de rendas pagas e de despesas de manutenção e reparação das habitações.

A diversidade de situações nestas diferentes categorias de produtos decorrerá de efeitos associáveis a fatores que podem ir de variações conjunturais a processos de reajustamento estruturais no mercado, passando por medidas políticas com implicações administrativas nos preços e, nomeadamente, de ordem fiscal.

Variação e Contribuição por Classes de Despesa, em 2012

Unidade: %

| Classes | Variação de preços | Ponderadores (peso) | Contribuição |
|--|--------------------|---------------------|--------------|
| 1. Alimentares e Bebidas não Alcoólicas | 3,3 | 22,1 | 0,7 |
| 2. Bebidas Alcoólicas e Tabaco | 4,8 | 4,0 | 0,2 |
| 3. Vestuário e Calçado | 3,0 | 5,3 | 0,2 |
| 4. Habitação., Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis ... | 8,3 | 9,7 | 0,8 |
| 5. Acessórios, Equip. Domést. e Manut. Corrente da Habitação . | 0,1 | 8,5 | 0,0 |
| 6. Saúde | -1,1 | 7,7 | -0,1 |
| 7. Transportes..... | 2,5 | 17,8 | 0,4 |
| 8. Comunicações..... | 0,8 | 3,5 | 0,0 |
| 9. Lazer, Recreação e Cultura | 3,5 | 6,0 | 0,2 |
| 10. Educação..... | 0,1 | 1,1 | 0,0 |
| 11. Hotéis, Cafés e Restaurantes..... | 3,0 | 5,8 | 0,2 |
| 12. Bens e Serviços Diversos | 1,6 | 8,6 | 0,1 |
| Total | 2,8 | 100,0 | 2,8 |

Fonte: SREA.

4. MOEDA E CRÉDITO

Na rede de balcões dos diversos bancos com atividade na Região Autónoma dos Açores os clientes depositaram 2 945 milhões de euros em 2012.

No mesmo período foram concedidos 4 527 milhões de euros em empréstimos.

Estes números continuam a inserir-se numa linha de aproximação do nível de empréstimos concedidos ao nível de poupança captada, representando o rácio de transformação (créditos/depósitos), de 153,7% em 2012, um desempenho mais contido do que anteriormente e, simultaneamente, mais ajustado aos recursos disponíveis e às condições de risco na respetiva conjuntura.

Depósitos e Créditos Bancários

10⁶ Euros

| Evoluções | Depósitos | Créditos ¹⁾ | Créditos/Depósitos (%) |
|---------------------------|-----------|------------------------|------------------------|
| Absoluta | | | |
| 2008..... | 2 834 | 4 446 | 156,9 |
| 2009..... | 2 931 | 4 646 | 158,5 |
| 2010..... | 3 065 | 4 816 | 157,1 |
| 2011..... | 3 015 | 4 728 | 156,7 |
| 2012..... | 2 945 | 4 527 | 153,7 |
| Relativa Nominal (Δ %) | | | |
| 2009/2008..... | 3,4 | 4,5 | |
| 2010/2009..... | 4,6 | 3,7 | |
| 2011/2010..... | -1,6 | -1,9 | |
| 2012/2011..... | -2,3 | -4,1 | |
| Relativa "Real (2)" (Δ %) | | | |
| 2009/2008..... | 2,6 | 3,7 | |
| 2010/2009..... | 3,2 | 2,3 | |
| 2011/2010..... | -4,9 | -5,2 | |
| 2012/2011..... | -5,9 | -6,8 | |

1) Não inclui crédito titulado.

2) Considerando a evolução do IPC.

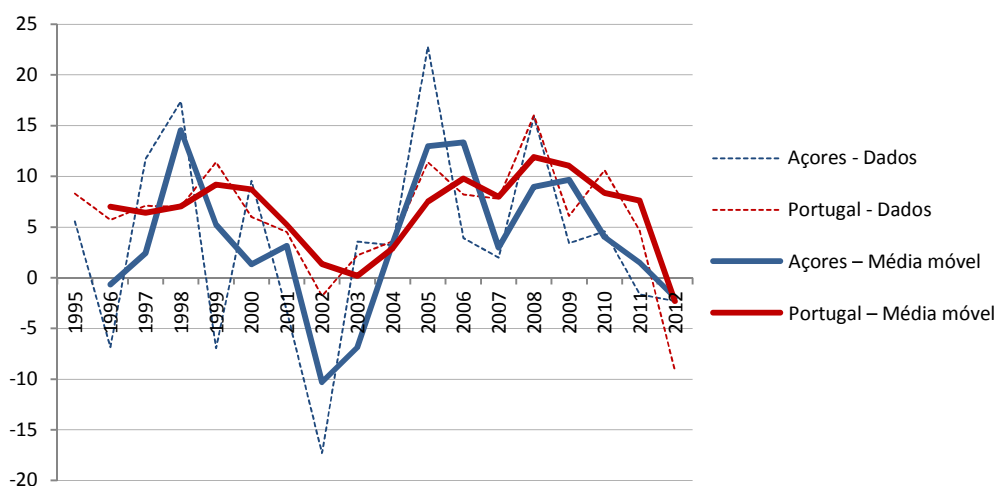
Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico, www.bportugal.pt

Depósitos

Os 2 945 milhões de euros captados pela rede bancária em 2012, correspondem a uma taxa de variação média anual de -2,3% em relação ao ano anterior, mesmo em termos nominais.

Para esta evolução terão contribuído fatores como o da evolução dos níveis de rendimento/poupança dos clientes e os da remuneração dos depósitos com as taxas de juros passivas a situarem-se em mínimos históricos.

Depósitos Bancários
(Taxa de variação média anual))

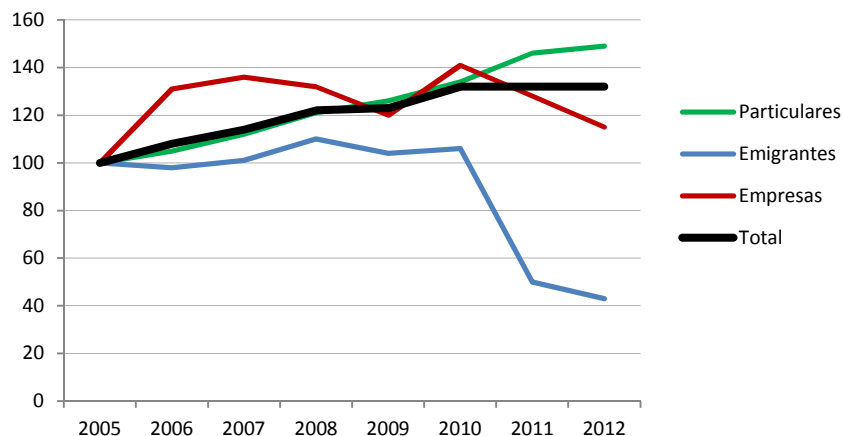


Na estrutura dos depósitos segundo o tipo de aforradores, os particulares ocupam tradicionalmente uma posição de elevada representatividade e, conseqüentemente, de influência na evolução do volume de depósitos.

Todavia, na evolução recente os depósitos de emigrantes e das empresas parecem desempenhar um papel intensificador da tendência geral decrescente.

Depósitos bancários por aforradores

Índice 2005 = 100



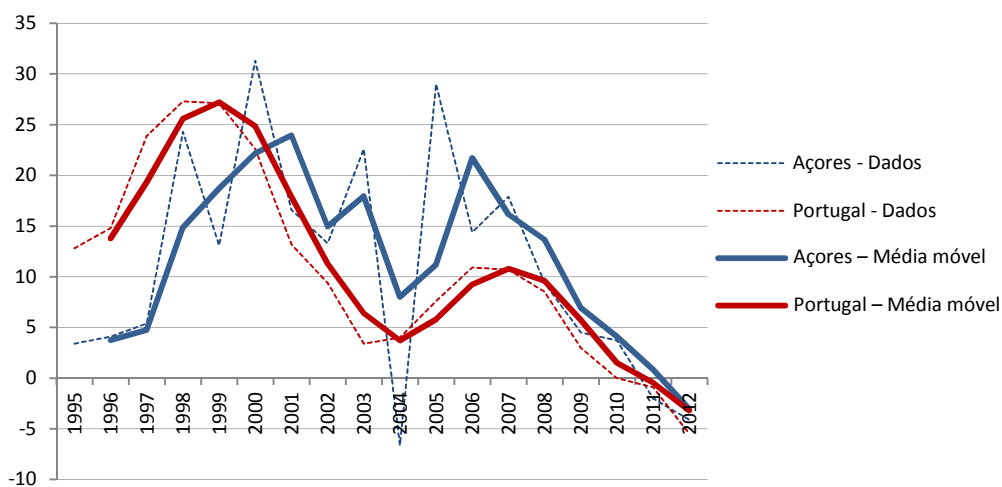
Créditos

O montante de 4 527 milhões de euros de créditos concedidos em 2012, representam uma variação nominal à taxa média anual de -4,1%.

Esta evolução integra-se no processo recessivo das atividades económicas com deterioração de expectativas, a par de políticas restritivas, mesmo que apresentem algumas margens para adaptação e reajustamento a condições mais favoráveis.

Créditos concedidos

(taxas de variação média anual)



A contração no volume de crédito concedido atingiu as diversas componentes que formam a sua estrutura.

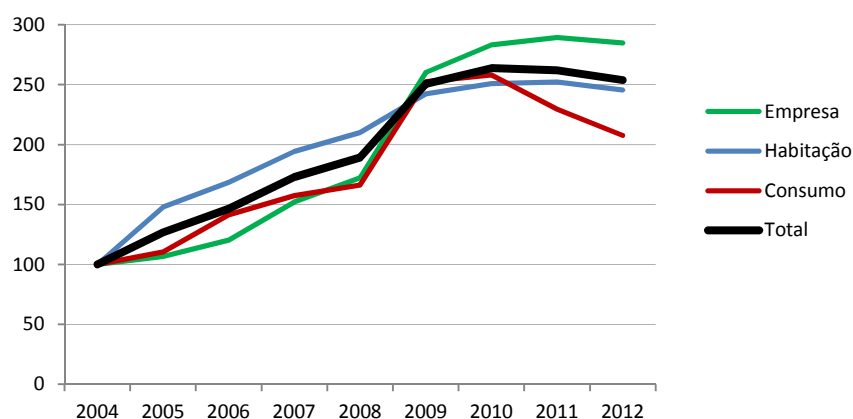
O crédito ao consumo regista a quebra mais acentuada, caindo para níveis de há alguns anos atrás.

O crédito para habitação vem seguindo registos próximos dos da tendência geral. Aliás, o crédito para esta finalidade continua a ocupar um peso expressivo no volume de aplicações financeiras.

O crédito a empresas tem vindo a ocupar uma posição de relativa consistência alargando a sua quota na carteira de negócios dos bancos.

Créditos Concedidos a Agentes Económicos

Índice 2005 = 100



O desempenho da atividade bancária na Região Autónoma dos Açores, durante o exercício de 2012, foi fortemente condicionado pelo quadro recessivo da economia portuguesa.

Entretanto, os elementos disponíveis sobre depósitos e créditos apontam no sentido de que os níveis de realização na Região comparativamente ao País atingiram em termos relativos uma posição semelhante à do ano transato.

Rede e Cobertura Bancária em 2012

| | Unidades | Açores | País | Açores/País (%) |
|------------------------------|-----------------------|--------|---------|-----------------|
| Depósitos..... | 10 ⁶ Euros | 2 945 | 204 280 | 1,4 |
| Créditos..... | 10 ⁶ Euros | 4 527 | 239 380 | 1,9 |
| Balcões ⁽¹⁾ | Nº | 168 | 6 080 | 2,8 |

(1) – Dados de 2011.

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico, www.bportugal.pt.

5. FINANÇAS PÚBLICAS

Evolução Geral

A Conta da Região apresentou, a 31 de dezembro de 2012, um saldo global de 2,7 milhões de euros. Este montante resulta de um valor de receita de 1.293,6 milhões de euros e de um valor de despesa de 1.290,9 milhões de euros. Excluindo-se as operações extraorçamentais e saldos de anos findos, obtém-se um saldo de 693,0 milhares de euros, correspondendo a 1.029,5 milhões de euros de receita e a 1.028,8 milhões de euros de despesa. Este total de despesa representa um acréscimo de 22,4 milhões de euros em relação ao ano anterior.

O acréscimo teve lugar no âmbito das despesas de capital, tendo os montantes classificados nas despesas correntes e nas do Plano registado valores inferiores aos respetivos valores nominais do ano anterior.

No que respeita ao financiamento da conta da RAA verificou-se que a cobertura global decorreu do reforço da componente de empréstimos em relação às de arrecadação de recursos financeiros através das rubricas de receitas fiscais e de transferências.

Aplicações e Financiamento — Conta da RAA

| | Montante (Milhões de Euros) | | | | Estrutura % | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| RECEITAS (Corr.+Capital) | 1 029,9 | 1 039,7 | 1 006,7 | 1 029,5 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Receitas fiscais (Imp.+Tax.) | 453,0 | 486,3 | 513,9 | 438,1 | 44,0 | 46,8 | 51,1 | 42,6 |
| Transferências | 467,7 | 468,0 | 462,3 | 444,7 | 45,4 | 45,0 | 45,9 | 43,2 |
| Empréstimos | 50,0 | 50,0 | 23,0 | 142,0 | 4,9 | 4,8 | 2,3 | 13,7 |
| Outras | 59,2 | 35,4 | 7,5 | 4,7 | 5,7 | 3,4 | 0,7 | 0,5 |
| DESPESAS..... | 1 029,5 | 1 039,2 | 1 006,4 | 1 028,8 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Despesas Correntes | 590,9 | 600,6 | 600,4 | 575,5 | 57,4 | 57,8 | 59,7 | 55,9 |
| Despesas de Capital | 1,7 | 1,0 | 0,9 | 128,0 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 12,4 |
| Despesas do Plano | 436,9 | 437,7 | 405,1 | 325,3 | 42,4 | 42,1 | 40,2 | 31,6 |

Fonte: Conta da R. A. A., DROT.

Despesas

Agregando ao total de 1 028,8 milhões de euros das despesas, referidas anteriormente, o montante de 262,1 milhões de euros de fluxos com contas de ordem extraorçamentais com caráter transitório e contabilístico, obtm-se um volume de cerca de 1 290 milhões de euros.

Apesar do decréscimo significativo, as despesas correntes continuaram a representar a componente mais volumosa da despesa mas, principalmente, voltaram a revelar em 2012 alteraces na sua composico.

Efetivamente, as despesas com pessoal voltaram a registar uma reduo significativa, deixando de representar a rubrica mais volumosa, enquanto as transferências no âmbito de funes sociais registaram uma evoluo com tendência inversa.

Despesas – Conta da RAA

Milhares de Euros

| Despesas | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Despesas Correntes | 600 552 | 600 419 | 575 455 |
| Despesas com Pessoal..... | 319 254 | 310 932 | 261 831 |
| Aquisio de bens e Serviços correntes | 16 992 | 16 167 | 15 125 |
| Encargos correntes da dvida | 8 945 | 12 981 | 15 291 |
| Transferências correntes..... | 243 448 | 248 547 | 272 773 |
| Subsídios | 0 | 0 | 0 |
| Outras despesas correntes..... | 11 913 | 11 791 | 10 435 |
| Despesas de Capital..... | 998 | 923 | 128 011 |
| Aquisio de bens de capital..... | 396 | 521 | 315 |
| Ativos financeiros | 0 | 0 | 0 |
| Passivos financeiros (amortizaes) | 0 | 0 | 127 314 |
| Transferências de capital | 0 | 0 | 0 |
| Outras despesas de capital..... | 602 | 402 | 382 |
| Despesas do Plano..... | 437 658 | 405 074 | 325 320 |
| Contas de Ordem / Operaes extraorçamentais..... | 259 375 | 249 634 | 262 116 |
| Total..... | 1 298 583 | 1 256 050 | 1 290 902 |

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

Receitas

Agregando ao valor de 1 029,5 milhões de euros de receitas, referido no quadro inicial o montante de 261,6 milhões de euros de fluxos de contas de ordem, obtém-se o montante total de 1 291,1 milhões de euros.

O reforço da componente de empréstimos para financiamento da conta da RAA traduziu-se no acréscimo das receitas de capital, através dos 141,98 milhões de euros inscritos na rubrica passivos financeiros.

As transferências e, principalmente, a arrecadação de impostos no âmbito das receitas correntes registaram reduções significativas. As rubricas de impostos diretos e indiretos decresceram em 2012, respetivamente, 16,4% e 14,0%.

Receitas – Conta da RAA

Milhares de Euros

| Receitas | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Receitas Correntes | 638 778 | 664 275 | 580 106 |
| Impostos diretos..... | 180 714 | 192 074 | 160 599 |
| Impostos indiretos..... | 293 987 | 309 750 | 266 284 |
| Contribuições Segurança Social..... | 4 442 | 4 774 | 3 738 |
| Taxas, multas, outras penalidades..... | 7 131 | 7 329 | 7 502 |
| Rendimentos de propriedade | 2 083 | 2 613 | 1 979 |
| Transferências | 149 334 | 145 886 | 138 974 |
| Outras receitas | 1 087 | 1 850 | 1 030 |
| Receitas de Capital..... | 399 007 | 339 885 | 448 204 |
| Venda de bens de investimento..... | 30 058 | 349 | 89 |
| Transferências | 318 662 | 316 388 | 305 697 |
| Ativos financeiros | 284 | 71 | 52 |
| Passivos financeiros..... | 50 000 | 23 000 | 141 980 |
| Outras receitas de capital..... | 3 | 78 | 386 |
| Outras receitas/ Reposições não abatidas nos pagamentos..... | 1 888 | 2 080 | 880 |
| Saldo da gerência anterior..... | 360 | 464 | 289 |
| Contas de Ordem/ Operações extraorçamentais.. | 257 009 | 249 317 | 261 646 |
| Total da Receita | 1 296 682 | 1 256 021 | 1 291 125 |

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

Saldos

Durante o exercício de 2012, o saldo corrente voltou a cobrir o déficite no saldo de capital, gerando um excedente de 0,7 milhões de euros como saldo global.

Considerando os encargos com juros da dívida, no mesmo exercício de 2012, deduz-se um saldo primário na ordem de 16,0 milhões de euros.

Saldos – Conta da RAA

| | Milhões de Euros | | |
|------------------------|------------------|-------|------|
| | 2010 | 2011 | 2012 |
| Saldo Corrente | 38,2 | 63,9 | 4,7 |
| Saldo de Capital | -37,8 | -63,6 | -4,0 |
| Saldo Global | 0,5 | 0,3 | 0,7 |
| Saldo Primário | 9,4 | 13,3 | 16,0 |

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

Dívida Pública Direta

Para garantir o financiamento da conta da RAA a dívida pública cresceu de 397,6 milhões de euros em 2011 para 412,6 milhões de euros em 2012.

Aos juros e outros encargos correntes com o serviço da dívida foram agregadas amortizações no montante de 127,3 milhões de euros.

Dívida Pública Regional

| | Mil Euros | | |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 |
| Dívida Pública Direta | 374 614 | 397 614 | 412 280 |
| Serviço da Dívida | 8 945 | 12 981 | 142 605 |
| Juros e outros encargos | 8 945 | 12 981 | 15 291 |
| Amortizações | 0 | 0 | 127 314 |

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

6. AGRICULTURA

Entre as principais culturas temporárias, o milho forrageiro para alimento de animais evidencia-se pela expressão que atinge na agricultura açoriana, quer pela superfície que abrange, quer pela produção que regista em volume.

A produção de beterraba associada aos respetivos processos de transformação industrial continuou a destacar-se pela expansão registada em 2012. Neste ano registou-se um aumento de produtividade significativo, permitindo um acréscimo de produção para além do acréscimo proporcionado pelo aumento da área cultivada.

No que respeita a outras produções de representatividade mais restrita, nomeadamente entre culturas permanentes, o ano agrícola não terá sido favorável, já que registaram quebras em termos de colheitas medidas em toneladas.

Produção das Principais Culturas, R.A.A.

| | Superfície | | | Produção | | |
|-------------------------|------------|-------|-------|----------|---------|---------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Batata..... | 612 | 623 | 584 | 10 220 | 9 172 | 8 685 |
| Batata doce..... | 52 | 52 | 54 | 983 | 1 170 | 1 075 |
| Beterraba Sacarina..... | 162 | 321 | 371 | 4 163 | 7 955 | 18 894 |
| Milho Grão..... | 250 | 247 | 239 | 675 | 587 | 451 |
| Milho forrageiro..... | 8 559 | 8 851 | 7 824 | 300 713 | 198 322 | 267 373 |
| Tabaco..... | 27 | 24 | 31 | 67 | 50 | 83 |
| Chá..... | 37 | 37 | 37 | 109 | 109 | 95 |

Fonte: INE.

A produção de vinhos açorianos somou um volume de 4,97 hectolitros, no ano de 2012.

Desta produção total, 4,1 mil hectolitros pertencem à categoria de vinhos tintos e rosados, representando cerca de 80% da colheita regional vinícola.

Produo de vinhos, R.A.A. - 2012

Unidade: hl

| | Branco | Tinto* | Total |
|--|------------|--------------|--------------|
| Licoroso com DOP | 578 | 1 | 579 |
| DOP - Denominao de Origem Protegida..... | 28 | 0 | 28 |
| IGP - Identificao Geográfica Protegida..... | 187 | 438 | 625 |
| Com Indicao de Casta | 0 | 0 | 0 |
| Sem Indicao de Casta | 68 | 3 679 | 3 747 |
| Total | 861 | 4 118 | 4 979 |

* Pode incluir vinhos tipo rosado.

Fonte: INE.

Em 2012, o leite recebido nas diversas fábricas açorianas atingiu um volume total de 565,95 milhões de litros, representando um crescimento  taxa média de 3,4%, em relao ao ano anterior.

O volume de leite para consumo de 118,1 milhões de litros também representa um acréscimo no mesmo período, traduzindo-se também numa taxa média de 3,4%.

Em termos de produtos lácteos transformados, as variaes mdias anuais tero correspondido a um processo de valorizao do produto, tendo aumentado significativamente a produo de queijo, enquanto a produo sucedânea de leite em p decresceu.

Produo e Transformao de Leite

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Leite recebido nas fábricas (1000 lt.) | 505 872 | 506 216 | 515 728 | 540 199 | 535 417 | 547 576 | 565 951 |
| Leite p/consumo (1000 lt) | 78 137 | 89 862 | 84 069 | 99 410 | 99 105 | 114 240 | 118 128 |
| Produtos lácteos (ton.s)..... | 49 948 | 50 500 | 53 416 | 53 991 | 53 827 | 53 816 | 56 218 |
| Manteiga..... | 7 489 | 7 127 | 8 300 | 8 636 | 8 070 | 8 764 | 9 869 |
| Queijo..... | 26 296 | 28 697 | 29 105 | 28 948 | 28 354 | 28 958 | 30 292 |
| Leite em P | 15 859 | 14 324 | 15 692 | 16 102 | 17 067 | 15 789 | 15 687 |
| logurtes | 304 | 352 | 316 | 305 | 336 | 306 | 371 |

Fonte: SREA.

Em 2012, a produo de 26,8 mil toneladas de carne representa um decréscimo de 4,4% em relao ao ano anterior, no entanto registou-se aumento na produo de carne de suíno em relao aos três últimos anos.

Assinale-se, ainda, que a carne de bovino abatido nos matadouros registou novo acréscimo, enquanto o volume de gado bovino exportado vivo voltou a decrescer.

Produo de Carne

| | Ton | | | | | | | |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Gado bovino abatido..... | 8 147 | 8 124 | 8 262 | 10 448 | 11 565 | 11 645 | 12 530 | 12 624 |
| Gado bovino exportado vivo | 12 222 | 11 740 | 9 631 | 8 436 | 5 511 | 5 200 | 5 077 | 4 266 |
| Subtotal | 20 368 | 19 864 | 17 893 | 18 884 | 17 076 | 16 845 | 17 607 | 16 890 |
| Gado suíno abatido..... | 5 688 | 4 611 | 5 146 | 5 706 | 4 655 | 4 827 | 5 136 | 5 492 |
| Aves (abate) | 3 720 | 3 964 | 4 195 | 4 230 | 4 304 | 4 546 | 4 590 | 4 453 |
| Total | 29 776 | 28 439 | 27 234 | 28 820 | 26 035 | 26 188 | 27 334 | 26 834 |

Fonte: SREA.

Os dados do último Recenseamento Agrícola, para o ano de 2009, voltam a apontar no sentido de um redimensionamento das unidades empresariais agrícolas, na medida em que revelam acréscimos de área média (ha / n de exploraoes), de mecanizao (densidade de tratores por área ou por explorao) e, por outro lado, reduo dos recursos humanos envolvidos (produtores e populao agrícola familiar).

Estruturas e Recursos Gerais

| Classes | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) | Variaoes 1999-2005 (%) | |
|---------------------------------------|---------|-----------|---------------------|-------------------------|----------|
| | | | | Açores | Portugal |
| Exploraoes (n)..... | 13 541 | 305 266 | 4,4 | -3,0 | -2,7 |
| SAU (ha) | 120 412 | 3 668 145 | 3,3 | -1 | -5 |
| Tratores (n)..... | 3 750 | 184 471 | 2,0 | 4,4 | 15 |
| Produtores agrícolas singulares (n) | 13 360 | 297 381 | 4,5 | -30 | -27 |
| Populao agrícola familiar (n) | 42 481 | 793 169 | 5,4 | -38 | -36 |

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009.

Considerando o conceito de orientao técnico-econmica a partir da relao entre as diferentes margens brutas de explorao das atividades

desenvolvidas por uma mesma unidade empresarial, 11 328 exploraes agrícolas foram classificadas como especializadas, já que dois terços da margem bruta global derivaram apenas de uma atividade, e 2 213 foram classificadas como indiferenciadas/combinadas.

Observando as mesmas exploraes, mas agora segundo o tipo de cultivo, as orientadas para bovinos mantm um predomínio no contexto regional e uma representatividade significativa no sector a nível nacional.

Exploraes

Unidade: n

| Classes | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|----------------------------------|--------|----------|---------------------|
| Exploraes | 13 541 | 305 266 | 4,4 |
| Segundo o grau de especializao | | | |
| Especializadas | 11 328 | 203 440 | 5,6 |
| Indiferenciadas/combinadas | 2 213 | 101 826 | 2,2 |
| Segundo o tipo de cultivo | | | |
| Viticultura..... | 481 | 36 474 | 1,3 |
| Fruticultura..... | 1 225 | 26 844 | 4,6 |
| Bovinos leite | 2 816 | 8 123 | 34,7 |
| Bovinos para gado/carne | 3 539 | 16 135 | 21,9 |
| Policultura..... | 783 | 31 577 | 2,3 |
| Diversos | 4 747 | 186 113 | 2,6 |

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009.

A populao agrícola familiar era formada por 42 481 pessoas, caracterizando-se no contexto português pela sua relativa juventude e nível de instruo intermédio. Efetivamente,  nos elementos de grupos etários com menos de 45 anos e nos de habilitaes do 2 ciclo ao secundário que se encontram representatividades superiores  média geral de 5,4% para a populao agrícola familiar.

Populao Agrícola

Unidade: n

| Classes | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|----------------------------------|---------|------------|---------------------|
| Populao residente..... | 245 374 | 10 637 715 | 2,3 |
| Populao agrícola familiar | 42 481 | 793 169 | 5,4 |
| Segundo as classes etárias | | | |
| < 35 | 16 334 | 182 572 | 8,6 |
| 35 a >45 anos | 5 561 | 78 124 | 7,1 |
| 45 a <65..... | 13 771 | 270 140 | 5,1 |
| >=65 | 6 815 | 262 333 | 2,6 |
| Segundo nível de instruo | | | |
| 1 Ciclo..... | 15 883 | 314 001 | 5,1 |
| 2 e 3 Ciclos..... | 14 263 | 184 626 | 7,8 |
| Secundário | 3 829 | 69 294 | 5,5 |
| Superior | 1 722 | 51 902 | 3,3 |
| Outros* | 6 685 | 173 336 | 3,9 |

- Contempla indivíduos abaixo de 10 anos.

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009.

Também no contexto português, as exploraoes açorianas, ao mesmo tempo que apresentam uma dimensão relativamente reduzida, têm uma intensidade de utilizao de volume de trabalho baixa, permitindo uma eficiência equilibrada na utilizao destes recursos básicos às atividades agrícolas. Assim, não surpreender a produtividade alcançada nos Açores, onde a orientao técnico-econmica pelos bovinos gerar significativas margens brutas de explorao, que contribuem para a elevao dos índices médios.

Indicadores Laborais

| Classes | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|-------------------------------------|--------|----------|---------------------|
| Dimensão (Ha/Expl.)..... | 8,9 | 12,0 | 74,2 |
| Volume de trabalho (UTA/Expl.)..... | 0,9 | 1,2 | 75,0 |
| Eficiência (UTA/100 ha) | 9,6 | 10,0 | 96,0 |
| Produtividade (1 000 €/UTA) | 30,4 | 12,6 | 241,3 |

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009.

7. PESCAS

Durante o ano de 2012, o valor dos descarregamentos na rede de portos de pesca da Região Autónoma dos Açores somaram um total de 37,3 milhões de euros, representando um decréscimo à taxa média de 3,6% em relação ao ano anterior.

A quantidade de peixe que foi descarregado no mesmo período também decresceu. De facto as 13,4 milhões de toneladas representam um decréscimo de 16,9%, no mesmo período.

Assim, constata-se que a um decréscimo do valor total correspondeu outro decréscimo, ainda mais intenso, no volume total descarregado. Consequentemente, o preço médio por unidade de volume cresceu, sendo de 2,79€/kg, enquanto no ano anterior fora de 2,41€/kg.

Pescado Descarregado nos Portos de Pesca

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Volume (Tons) | | | | | | | |
| Total..... | 11 860 | 15 883 | 11 528 | 9 441 | 18 944 | 16 092 | 13 366 |
| Tunídeos..... | 5 817 | 9 392 | 5 109 | 3 547 | 13 675 | 10 224 | 7 676 |
| Restante Pescado..... | 6 043 | 6 491 | 6 499 | 5 894 | 5 269 | 5 867 | 5 690 |
| Valor (Mil Euros) | | | | | | | |
| Total..... | 31 876 | 38 224 | 35 443 | 30 799 | 39 572 | 38 723 | 37 346 |
| Tunídeos..... | 3 463 | 6 254 | 5 798 | 5 659 | 16 469 | 15 035 | 16 016 |
| Restante Pescado..... | 28 413 | 31 970 | 29 645 | 25 140 | 23 104 | 23 689 | 21 329 |
| Preço (Euro/Kg) | | | | | | | |
| Total..... | 2,69 | 2,41 | 3,07 | 3,26 | 2,09 | 2,41 | 2,79 |
| Tunídeos..... | 0,60 | 0,67 | 1,13 | 1,60 | 1,20 | 1,47 | 2,09 |
| Restante Pescado..... | 4,70 | 4,93 | 4,62 | 4,27 | 4,38 | 4,04 | 3,75 |

Fonte: SREA.

Quando se observam as principais espécies descarregadas segundo os respetivos volumes, valores e preços verificam-se diferenças significativas consoante o critério de base adotado.

Alguns destacam-se pelo valor monetário bruto que atingem, como o caso dos 2,6 milhões de euros de cherne em 2012, representando uma quota de 12,3%.

Outras evidenciam maior representatividade pelo volume de pescado, como é o caso do chicharro que em 2012 registou 562 toneladas, representado 9,9% do total.

Finalmente, há ainda espécies que se situam num certo equilíbrio entre os casos limite de valor e de volume, onde o preço médio não se fica pelo mínimo de 2,4€/kg do chicharro, nem atinge o máximo de 13,4€/kg do goraz.

Principais Espécies Descarregadas, 2012

| | Toneladas | Mil Euros | Euro/Kg |
|------------------|-----------|-----------|---------|
| Abrótea..... | 390 | 1 115 | 2,9 |
| Boca Negra | 190 | 884 | 4,6 |
| Cherne | 226 | 2 613 | 11,5 |
| Chicharro..... | 562 | 1 371 | 2,4 |
| Goraz..... | 188 | 2 521 | 13,4 |
| Imperador..... | 37 | 413 | 11,1 |
| Lula..... | 226 | 1 250 | 5,5 |
| Mero | 14 | 106 | 7,8 |
| Pargo..... | 83 | 713 | 8,6 |
| Peixão..... | 425 | 2 509 | 5,9 |

Fonte: SREA.

Em 2012, o volume de 13,4 mil toneladas e de 37,6 milhões de euros de pescado descarregado nos portos de pesca da RAA representaram no contexto do sector a nível do país, respetivamente, 8,8% e 13,4% do total.

Principais Categorias de Espécies Descarregadas, 2012

| | Açores | | Portugal | | Açores/Portugal (%) | |
|-------------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------------|-------------|
| | Tons | Mil euros | Tons | Mil euros | Tons | Euros |
| Peixes marinhos..... | 13 096 | 36 014 | 133 582 | 208 619 | 9,8 | 17,3 |
| Crustáceos..... | 7 | 100 | 1 446 | 14 189 | 1,5 | 0,7 |
| Moluscos..... | 263 | 1 498 | 16 224 | 57 109 | 1,6 | 2,6 |
| Água doce e outros..... | 0 | 0 | 91 | 1 390 | 0,0 | 0,0 |
| Total | 13 366 | 37 612 | 151 343 | 281 307 | 8,8 | 13,4 |

Fonte: INE.

A frota de pesca açoriana, em 2012, dispunha de uma capacidade operacional que se traduzia em 679 embarcaes licenciadas, com uma arqueao bruta de 8 908 unidades padrão e com uma motorizao de 48,3 milhares de KW de potência instalada.

Embarcaes, 2012

| | Açores | Portugal | Açores / Portugal (%) |
|----------------------|--------|----------|-----------------------|
| Número | 679 | 4 653 | 14,6 |
| Arqueao bruta | 8 908 | 84 445 | 10,5 |
| Potência (Kw) | 48 334 | 306 039 | 15,8 |

Fonte: INE.

Na diversidade de licenças concedidas para pesca em 2012, as destinadas  utilizao da arte de anzol continuaram a registar um predomínio evidente, registando-se um número de 1 580 licenças num total de 2 893.

Licenças por Arte de Pesca, 2012

| | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|--------------------|--------------|---------------|---------------------|
| Anzol | 1 580 | 11 400 | 13,9 |
| Armadilhas..... | 469 | 3 157 | 14,9 |
| Arrasto | 5 | 870 | 0,6 |
| Cerco..... | 94 | 305 | 30,8 |
| Redes..... | 745 | 6 771 | 11,0 |
| Outras artes | 0 | 425 | 0,0 |
| Total..... | 2 893 | 22 928 | 12,6 |

Fonte: INE.

O número de pescadores ativos atingiu um total de 2 948 matrículas em 2012, representando 19,7% do total dos profissionais na mesma área a nível do país.

Pescadores, 2012

| | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|--------------------|--------------|---------------|---------------------|
| Local | 2 029 | 7 043 | 28,8 |
| Costeiro..... | 919 | 7 492 | 12,3 |
| Largo | 0 | 398 | 0,0 |
| Total | 2 948 | 14 933 | 19,7 |

Fonte: INE.

O desempenho dos pescadores foi restringido em 1 821 dias por incapacidade operacional em 2012.

No mesmo ano, a sinistralidade registou 54 casos de feridos nas artes da pesca.

Sinistralidade e Dias de Incapacidade, 2012

| | Açores | Portugal | Açores/Portugal (%) |
|----------------------------|---------------|-----------------|----------------------------|
| Mortos..... | 0 | 9 | 0,0 |
| Feridos | 54 | 1 088 | 5,0 |
| Dias de incapacidade | 1 821 | 36 576 | 5,0 |

Fonte: INE.

8. ENERGIA

Eletricidade

O sistema electroprodutor regional gerou um volume de 804,6 GWh, durante o ano de 2012, representando um decréscimo de 4,2% em relação ao ano anterior.

Por outro lado, a procura por parte das famílias, das empresas e agentes públicos traduziu-se num consumo total de 731,3 GWh, o que representa um decréscimo de 5,1% naquele mesmo período.

As perdas de energia ao longo das redes e sistemas de distribuição, mais concretamente entre a produção nos centros geradores e o consumo pelos utilizadores finais, somaram 73,3 GWh, enquanto no ano anterior tinham somado 69,3 GWh.

Eletricidade – Balanço

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Produção..... | 780,7 | 804,9 | 823,7 | 829,1 | 849,8 | 840,0 | 804,6 |
| Perdas | 77,5 | 76,6 | 70,0 | 72,4 | 71,2 | 69,2 | 73,3 |
| Consumo | 703,2 | 728,3 | 753,7 | 756,7 | 778,6 | 770,8 | 731,3 |

Fonte: EDA.

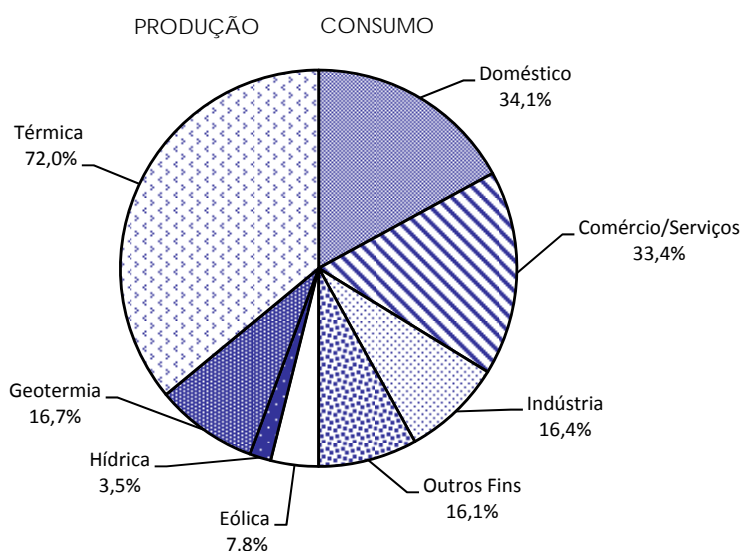
A redução da procura abrangeu os diversos tipos de utilizadores finais, mas foi relativamente mais intensa no consumo doméstico e no da indústria, do que nos segmentos de comércio/serviços e de outros fins, onde se inclui a iluminação pública.

O consumo doméstico, apesar do decréscimo relativamente mais intenso, continuou como o segmento mais representativo, correspondendo a 34,1% da procura total.

Na ótica da produção a atividade das unidades geradoras de energia térmica continuou sendo estruturalmente dominante. A sua produção atingiu um volume na ordem de 72% do total.

Aliás, crescimento mais expressivo ocorreu no sector mais incipiente da energia eólica.

Estrutura da Produção e Consumo de Eletricidade – 2012



Na distribuição de indicadores segundo as diversas ilhas permanece de forma evidente a diferença estrutural relativa a aspetos de dimensão.

Todavia, nalgumas ilhas observou-se um reforço da produção renovável no âmbito dos respetivos sistemas electroprodutores, como os exemplos de Santa Maria e Terceira em 2012.

Distribuição por Ilhas - 2012

| | SMA | SMG | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | RAA |
|---|-------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-----|---------|
| Produção total (GWh) | 20,7 | 420,9 | 212,3 | 13,6 | 30,0 | 45,5 | 50,0 | 11,3 | 1,4 | 804,6 |
| Produção renovável (%) ... | 9,1 | 42,5 | 14,9 | 10,6 | 4,8 | 10,7 | 3,4 | 35,9 | 0,0 | 28,0 |
| Consumidores (nº de instalações) | 3 703 | 62 170 | 27 188 | 3 242 | 5 773 | 9 305 | 7 889 | 2 402 | 271 | 121 943 |
| Consumo médio (MWh / nº instalações)..... | 5,0 | 6,3 | 7,0 | 3,8 | 4,7 | 4,4 | 5,6 | 4,3 | 4,4 | 6,0 |

Fonte: EDA.

Balanço Energético

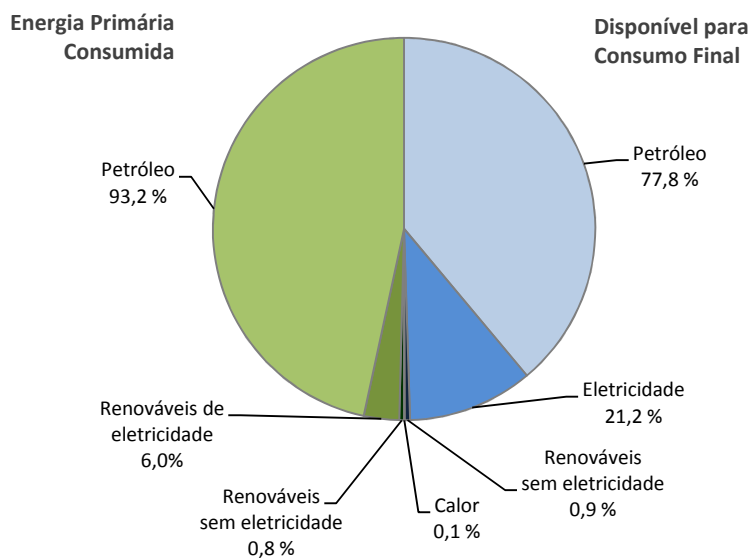
O volume de energia primária consumida na Região Autónoma dos Açores, durante o ano de 2011 e calculada pela DGEC – Direo Geral de Energia e Geologia, registou um total de 399,7 mil teps.

Deste total, 93,2% eram constituídos por combustíveis fósseis (petróleo e derivados), 6,0% por diversas fontes de energia de produo doméstica renovável de eletricidade (eólica, hidro e geotérmica) e 0,8% de formas renováveis de consumo mais direto (solar, lenhas, resíduos vegetais).

Considerando a incorporao do sistema electroprodutor, verifica-se que a energia oferecida para consumo final na forma de eletricidade alarga a sua representatividade, passando a ocupar uma quota de 21,2% do total.

Atendendo a este facto e, também, de forma menos expressiva mas efetiva,  introduo e progressão de energias renováveis disponíveis para consumo final, os combustíveis fósseis representaram uma quota que ainda  dominante, com 77,8% do total, mas integrando-se numa linha tendencial de reduo de representatividade.

Balanço Energético – Oferta - 2011



Agora, do lado da procura final verificou-se que o sector de transportes, com uma quota de 46,3%, absorveu a proporção mais significativa de energia, reforçando-a aliás, em relação a anos anteriores e continuando a basear-se na fonte energética de petróleo (100%). Este tipo de combustível também continuou a ser o principal abastecedor de energia para sectores de produção de bens como os das indústrias, construção, agricultura e pescas.

O consumo doméstico situou-se em 14,8% do total, evidenciando-se pela maior distribuição entre as diversas fontes de energia. Efetivamente, além das energias renováveis consumidas através do processo electroprodutor (eólicas, hidro e geotérmica), as outras renováveis de consumo mais direto vão sendo adotadas pelo setor doméstico, tendo atingido 5,8% do total consumido.

O consumo de energia pelos setores de serviços representou 12,4% do total, recorrendo a eletricidade como principal fonte (82,3%), sem diversificar para outras fontes.

Balanço Energético – Procura

Consumo Final de Energia

Unidade: %

| Quota de Procura | Sectores | Distribuição por fontes | | | |
|------------------|------------------------|-------------------------|--------------|---------|-------------|
| | | Petróleo | Eletricidade | Outras* | Total Geral |
| 46,3 | Transportes | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| 14,8 | Doméstico | 44,8 | 49,9 | 5,8 | 100,0 |
| 12,4 | Serviços | 17,7 | 82,3 | 0,0 | 100,0 |
| 9,4 | Indústrias | 68,3 | 30,0 | 1,7 | 100,0 |
| 8,1 | Construção e O.P. | 96,1 | 3,9 | 0,0 | 100,0 |
| 6,7 | Agricultura | 94,5 | 5,4 | 0,1 | 100,0 |
| 2,3 | Pescas | 96,1 | 3,9 | 0,0 | 100,0 |
| 100,0 | Total | 77,8 | 21,2 | 1,0 | 100,0 |

*Renováveis sem eletricidade (solar, lenhas, ...) e Calor.

Fonte: Direcção Geral de Energia e Geologia.

9. COMÉRCIO COM O ESTRANGEIRO

As atividades comerciais da RAA funcionam em relação ao exterior segundo aspetos de complementaridade entre circuitos comerciais organizados no âmbito da economia portuguesa e trocas de bens mais específicos com agentes económicos nalguns países estrangeiros.

Quando se observam os dados estatísticos obtidos pelo INE sobre o comércio de empresas com o estrangeiro, verifica-se que os volumes de negócios (exportações + importações) têm vindo a confirmar uma certa progressão em valores globais.

A cobertura dos valores das importações pelos das exportações revelam uma certa variabilidade, que dificulta a deteção de uma linha de evolução. Todavia, a tendência possível a um prazo mais longo aponta num sentido de crescimento. No ano de 2007 estimou-se uma cobertura de 41,3% e para 2012 de 83%.

Comércio Internacional de Mercadorias

1 000 Euros

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Importações | 102 890 | 96 411 | 127 605 | 150 049 | 105 813 | 132 145 |
| Exportações | 42 484 | 61 108 | 77 856 | 75 017 | 117 827 | 109 675 |
| Total | 145 374 | 157 519 | 205 461 | 225 066 | 223 640 | 241 820 |
| Taxa de Cobertura (%) | 41,3 | 63,4 | 61,0 | 50,0 | 111,35 | 83,0 |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, 18.Outubro.2013

Observando os dados segundo as grandes categorias de bens transacionados constata-se a importância de produtos alimentares e bebidas pela representatividade comercial e por resultado económico. Efetivamente, nesta categoria, o volume de negócios situa-se na casa de dezenas de milhões de euros ao mesmo tempo que gera saldos comerciais positivos com alguma frequência.

A categoria de combustíveis, que também é geradora de saldos comerciais positivos, está associada a meios de transporte estrangeiro que são abastecidos por empresas na RAA.

Bens classificados em categorias de equipamentos industriais e de meios de transporte correspondem, grosso modo, a operaes de investimento.

Comércio Internacional, grandes categorias

1 000 Euros

| | Importaes | | | Exportaes | | |
|---|------------|--------|--------|------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Produtos Alimentares e Bebidas | 32 515 | 48 319 | 57 914 | 50 207 | 73 810 | 85 954 |
| Fornecimentos Industriais - Não Especificados Noutras Categorias | 32 700 | 44 995 | 49 533 | 150 | 821 | 814 |
| Combustíveis | 180 | 193 | 383 | 13 522 | 35 849 | 8 796 |
| Máquinas, Outros Bens de Capital (Exceto Material de Transporte) | 11 967 | 13 428 | 13 925 | 7 554 | 2 512 | 10 434 |
| Material de Transporte | 67 817 | 4 837 | 4 731 | 1 801 | 4 345 | 2 792 |
| Bens de Consumo Não Especificados Noutras Categorias | 4 869 | 6 493 | 5 659 | 247 | 293 | 587 |
| Outros Produtos | 0 | 9 | 0 | 1 537 | 231 | 298 |

Fonte: INE/SREA, Anuário Estatístico

A distribuico segundo zonas econmicas e países deixa transparecer aspetos de estruturao mais significativa ou, então, de funo mais incipiente e variável.

As trocas comerciais mais representativas pelo volume e pelas tipologias de bens segundo grandes categorias econmicas concretizam-se com agentes residentes em países da EU.

Trocas comerciais mais recentes e a ganhar expressão com saldos positivos parecem integrar-se numa lógica de maior abertura com PALOP(s).

Comércio Internacional por Zonas e Países

1 000 Euros

| | Entradas/Importaes | | | Saídas/Exportaes | | |
|----------------------|---------------------|--------|--------|-------------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| União Europeia | 47 224 | 86 618 | 91 823 | 43 193 | 60 225 | 64 860 |
| EUA | 12 165 | 14 781 | 8 791 | 2 975 | 4 605 | 4 229 |
| Canadá | 65 062 | 723 | 2 419 | 3 747 | 5 257 | 3 899 |
| Brasil | 5 213 | 21 | 76 | 301 | 292 | 517 |
| PALOP (s) | 0 | 75 | 0 | 4 171 | 7 637 | 18 169 |
| Outros | 20 385 | 16 056 | 29 036 | 20 630 | 39 845 | 18 001 |

Fonte: INE/SREA.

10. TURISMO

Durante o ano de 2012, a procura turística nos diversos tipos de alojamento de hotelaria inquiridos pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores somou o total de 1,08 milhões de dormidas, correspondendo a um decréscimo de 6,3% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, a capacidade média de oferta mensal de 9 688 camas também se reduziu, mas a um ritmo inferior. A taxa média de variação anual traduziu-se em -1,3%.

Desta forma a combinação entre procura e oferta refletiu um nível de ocupação relativamente menor, traduzindo-se a respetiva taxa em 30,5%, enquanto no ano anterior fora de 32%.

Oferta e Procura Turísticas na Hotelaria

| Ano | Capacidade (1) | | | | Dormidas | | | |
|------|-----------------------|-------------------------|------------|-------|-----------------------|-------------------------|------------|-----------|
| | Hotelaria Tradicional | Turismo em espaço rural | Outros (2) | Total | Hotelaria Tradicional | Turismo em espaço rural | Outros (2) | Total |
| 2006 | 8 211 | 350 | 555 | 9 116 | 1 179 371 | 19 755 | 24 543 | 1 223 669 |
| 2007 | 8 153 | 609 | 735 | 9 497 | 1 184 375 | 19 679 | 87 018 | 1 291 072 |
| 2008 | 8 339 | 721 | 615 | 9 676 | 1 127 513 | 18 541 | 81 423 | 1 227 477 |
| 2009 | 8 566 | 820 | 543 | 9 927 | 1 004 804 | 20 603 | 82 723 | 1 108 130 |
| 2010 | 8 305 | 844 | 546 | 9 695 | 1 035 031 | 24 831 | 91 671 | 1 151 533 |
| 2011 | 8 465 | 822 | 524 | 9 812 | 1 033 525 | 23 049 | 93 875 | 1 150 449 |
| 2012 | 8 368 | 845 | 475 | 9 688 | 954 740 | 28 883 | 93 797 | 1 077 420 |

(1) Média anual da oferta mensal de camas.

(2) Casas de hóspedes, Colónias de férias / Pousadas da Juventude, Parques de campismo e Alojamentos particulares.

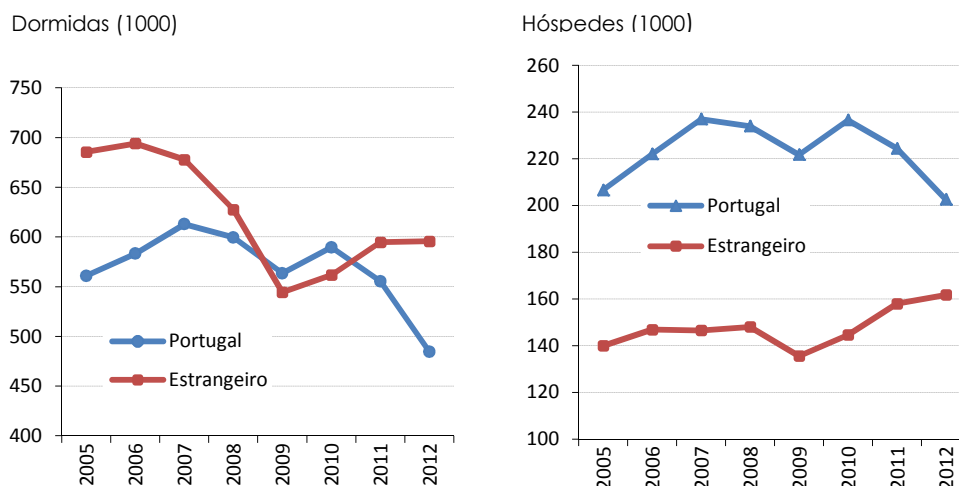
Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo.

Em 2012, o decréscimo total das dormidas decorreu a partir do sector de mercado de residentes em Portugal, já que o de residentes no estrangeiro se pode considerar que esteve estabilizado. Efetivamente, aquele registou uma taxa de -13,3%, enquanto o segundo se situou a uma taxa de +0,1%, no mesmo período.

As dormidas de residentes no estrangeiro atingiram uma quota de 55% do total em 2012, porque o número de dias de estada maior compensa o facto de representarem menos que 45% do número de hóspedes.

Procura – Principais Mercados

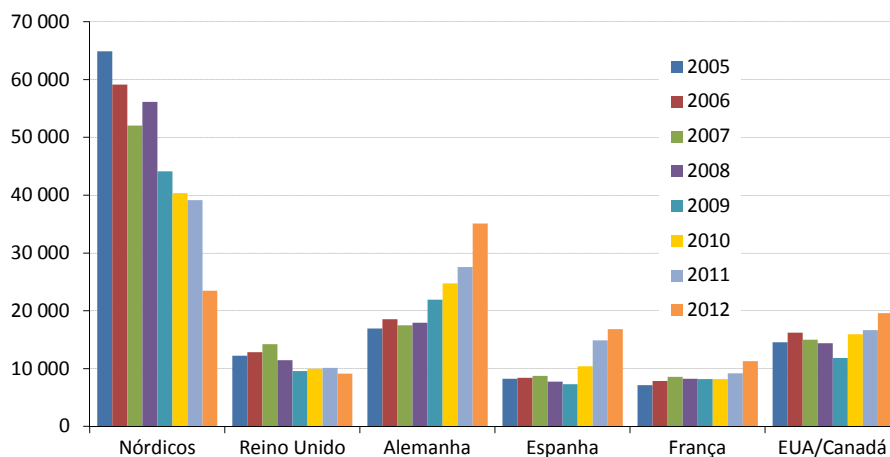
Hóspedes (milhares) e estadias (dormidas/hóspede), segundo a residência / nacionalidade



Em termos globais o mercado de residentes no estrangeiro mostrou uma relativa estabilidade. Todavia observam-se tendências de crescimento variáveis entre os diversos países.

O gráfico abaixo evidencia a tendência decrescente dos mercados nórdicos, em contraste com os acréscimos no número de hóspedes residentes na Alemanha e em Espanha, particularmente nos últimos três a quatro anos.

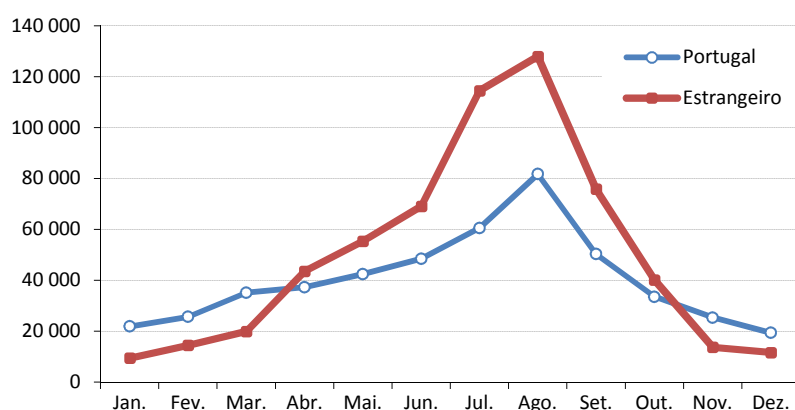
Hóspedes Estrangeiros



A distribuico intra-anual mostra uma sazonalidade mais elevada por parte dos residentes no estrangeiro.

O gráfico abaixo mostra os picos de procura onde o número de dormidas por parte de residentes no estrangeiro  nitidamente maior do que o de dormidas de residentes em Portugal, passando-se a posio inversa nos extremos inferiores da época baixa.

Sazonalidade
Distribuico intra-anual das dormidas, em 2012



No ano de 2012, o total das receitas de explorao de 43,4 milhões de euros voltou a representar uma reduco nominal  taxa de 9,9%.

Para esta reduco, além do decréscimo da procura (de dormidas ou de hóspedes) referida inicialmente, contribuiu uma desvalorizao das diárias nos estabelecimentos hoteleiros, através do decréscimo médio dos respetivos preços.

Explorao das unidades hoteleiras

Receitas e Despesas

Unidade: 1 000 euros

| Anos | Receitas totais | Receitas de aposentos | Despesas com pessoal |
|------|-----------------|-----------------------|----------------------|
| 2006 | 55 954,4 | 38 780,4 | 19 829,1 |
| 2007 | 56 808,6 | 39 854,4 | 19 087,6 |
| 2008 | 56 266,0 | 39 639,0 | 20 206,0 |
| 2009 | 50 578,2 | 36 621,5 | 20 349,1 |
| 2010 | 50 389,2 | 36 772,9 | 18 137,0 |
| 2011 | 48 242,9 | 35 104,9 | 19 028,8 |
| 2012 | 43 445,1 | 31 821,3 | 17 143,8 |

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo.

Comparando diversos tipos de estabelecimentos de hotelaria em termos genéricos, verifica-se que a maior capacidade em termos de atendimento e de alojamento da hotelaria tradicional permite gerir recursos e atrair procura em lógicas de economia de escala.

Entretanto margens em termos de proveitos são maximizadas por tipos de serviços oferecidos no turismo em espaço rural.

Dados de síntese e estruturas
Distribuição de variáveis em 2012

| Variáveis | Hotelaria Tradicional | Turismo em Espaço Rural | Casas de Hóspedes | Total |
|-----------------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------|-------|
| Estabelecimentos | 45,3 | 39,1 | 15,6 | 100 |
| Capacidade de alojamento.... | 88,7 | 6,6 | 4,6 | 100 |
| Pessoal ao serviço | 92,5 | 5,4 | 2,1 | 100 |
| Hóspedes | 96,6 | 2,1 | 1,3 | 100 |
| Dormidas (total) | 95,2 | 2,9 | 1,9 | 100 |
| Dormidas (resid. estrangeiro).... | 95,0 | 3,9 | 1,1 | 100 |
| Dormidas (época baixa *) | 96,2 | 1,2 | 2,5 | 100 |
| Proveitos totais | 96,7 | 2,4 | 0,9 | 100 |
| Proveitos de aposento..... | 95,5 | 3,3 | 1,2 | 100 |
| Despesas com pessoal | 97,9 | 1,7 | 0,4 | 100 |

* Para efeitos de cálculo considerou-se a agregação do 1º com o 4º trimestre.

11. TRANSPORTES

Os tráfegos nos transportes coletivos terrestres (interurbanos e urbanos) somaram um total de 8,8 milhões de viagens efetuadas pelos respetivos passageiros em 2012.

Este volume de viagens representa um acréscimo de 5,9% em relação ao ano anterior.

O acréscimo de viagens verificou-se em ambos os segmentos, mas foi mais intenso nos urbanos.

Nos interurbanos os acréscimos que se verificaram foram mais frequentes em percursos de maior proximidade.

Tráfego de Passageiros nos Transportes Coletivos Terrestres

| Carreiras | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------|--------------------|------------|------------|------------|------------|
| Interurbana | Passageiros..... | 7 329 742 | 7 301 564 | 7 283 462 | 7 413 970 |
| | Passageiros/km.... | 91 627 023 | 94 039 841 | 82 029 194 | 81 468 079 |
| Urbana | Passageiros..... | 1 000 639 | 1 001 820 | 997 557 | 1 354 703 |
| | Passageiros/km | 6 258 470 | 6 217 810 | 6 142 847 | 8 362 206 |

Fonte: SREA.

Durante o ano de 2012, o total de 916 milhares de movimentos de passageiros embarcados nas infraestruturas dos portos comerciais açorianos representa um decréscimo de 5,7% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, o tráfego de 331 milhares de passageiros no canal entre a Horta e a Madalena, equivalente a 662 mil movimentos de embarques mais desembarques nas respetivas infraestruturas portuárias, representou um decréscimo de 5,3 % naquele mesmo período.

Movimento de Passageiros nos Portos Comerciais

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Total* | 957 182 | 961 842 | 972 298 | 916 954 |
| Canal Horta – Madalena..... | 678 266 | 665 888 | 708 348 | 661 714 |

* Rede de portos comerciais, sem incluir os movimentos no canal Horta-Madalena.

Fonte: SREA.

O volume de passageiros movimentados nos aeroportos do arquipélago estrutura-se em grandes segmentos de tráfego, conforme respetivas origens e destinos: inter-ilhas e com o exterior, assumindo neste caso a maior representatividade com outros aeroportos portugueses, isto é, no tráfego territorial.

Durante o ano de 2012, o total de 1,71 milhões de movimentos de passageiros nos aeroportos representou um decréscimo em relação ao ano anterior.

O decréscimo foi observável nos diversos segmentos de tráfego, mas atingiu de forma mais expressiva o territorial.

Movimento de Passageiros nos Aeroportos, segundo o tipo de tráfego

Passageiros Embarcados + Desembarcados

| | Inter-ilhas | Territorial | Internacional | Total |
|------|-------------|-------------|---------------|-----------|
| 2007 | 851 401 | 718 860 | 228 117 | 1 798 378 |
| 2008 | 856 017 | 708 221 | 216 954 | 1 781 192 |
| 2009 | 840 969 | 701 309 | 191 645 | 1 733 923 |
| 2010 | 847 623 | 709 939 | 198 518 | 1 756 080 |
| 2011 | 878 600 | 695 679 | 217 990 | 1 792 269 |
| 2012 | 847 769 | 652 318 | 209 407 | 1 709 494 |

Fonte: SREA.

O volume de cargas movimentadas nas infraestruturas dos portos comerciais somou um total de 2,3 milhões de toneladas em 2012, o que representa um decréscimo de 18,6%.

Este decréscimo atingiu ambos os fluxos de entradas e saídas de cargas, mas foi mais intenso nos de entradas (descarregamentos).

Também no ano de 2012, as 8,7 mil toneladas de cargas movimentadas nos aeroportos voltaram a registar um decréscimo em relação ao ano anterior. Note-se que estes registos mais recentes de movimentos de cargas por via aérea continuam, aparentemente, a integrar-se numa linha de tendência dos últimos anos, ocorrendo de forma evidente no tráfego territorial.

O tráfego internacional é o menos representativo em termos de volume, mas é o único que tem mantido um nível de saídas de cargas embarcadas superior às entradas de cargas desembarcadas.

Cargas Movimentadas

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Aeroportos | 11,3 | 11,7 | 10,6 | 9,7 | 9,7 | 8,6 |
| Portos | 3 050,1 | 2 905,4 | 2 780,9 | 2 814,3 | 2 846,1 | 2 317,6 |
| Total | 3 061,4 | 2 917,1 | 2 791,5 | 2 824,0 | 2 855,8 | 2 326,2 |

1000 Ton.

Fonte: SREA.

Durante o ano de 2012, o número de 1 967 veículos automóveis novos vendidos representou um decréscimo à taxa média de -40,5%.

Este tipo de variao anual envolveu o segmento de ligeiros e, também, o de comerciais.

Automóveis Novos Vendidos, por Tipo e por Ano

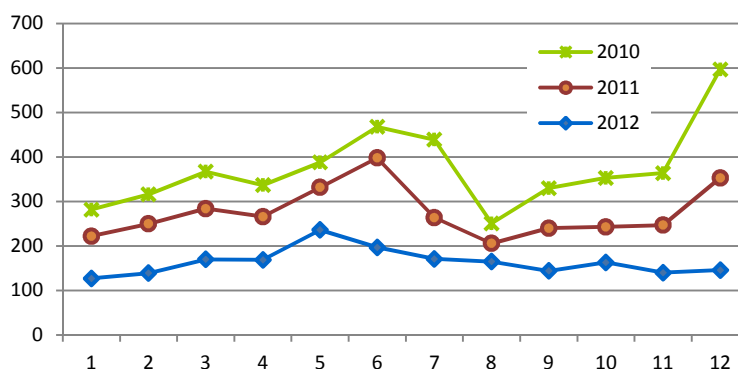
| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Total | 4 392 | 4 641 | 3 452 | 4 492 | 3 305 | 1 967 |
| Automóveis Ligeiros | 3 249 | 3 669 | 2 710 | 3 587 | 2 553 | 1 614 |
| Passageiros | 3 238 | 3 660 | 2 694 | 3 480 | 2 547 | 1 608 |
| Mistos | 11 | 9 | 16 | 107 | 6 | 6 |
| Automóveis Comerciais..... | 1 143 | 972 | 742 | 905 | 752 | 353 |

Fonte: SREA, Séries Estatísticas e Boletim Trimestral de Estatística.

A distribuico das vendas ao longo dos meses de 2012 afastou-se do padrão dos anos anteriores.

Efetivamente não se observou uma progressão nítida ao longo do 1º trimestre e, principalmente, não registou picos de vendas nos meses de verão junho/julho, nem em dezembro.

Automóveis Novos Vendidos Mensalmente



Englobando tanto os veículos novos que entraram em circulação durante o ano de 2012, como os transitados do ano anterior, o número de contratos de cobertura de riscos de viação pelo Instituto de Seguros de Portugal correspondia a 130 152 veículos em circulação.

Observando os dados verifica-se a tendência de aumentar a quantidade de carros transitados com seguros de um ano para o outro.

Efetivamente, apesar de se venderem menos carros como vimos anteriormente, a quantidade de veículos com seguro para circulação vai aumentando.

O mesmo fenómeno é observável pela distribuição dos veículos segundo a idade. Enquanto se vai reduzindo o número de veículos nos escalões de menos idade, concomitantemente, vai-se aumentando o número de veículos nos escalões de idade mais elevada.

Parque Automóvel Seguro nos Açores, por classes de idade

| | Número de veículos | Distribuição por idade (%) | | | |
|------|--------------------|----------------------------|-------------------|-----------------|-------|
| | | Menos de 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Total |
| 2009 | 116 306 | 25,0 | 41,0 | 34,0 | 100 |
| 2010 | 127 651 | 23,9 | 37,4 | 38,7 | 100 |
| 2011 | 129 169 | 21,6 | 34,1 | 41,3 | 100 |
| 2012 | 130 152 | 18,7 | 32,5 | 48,8 | 100 |

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal.

12. EDUCAÇÃO

O total de 49,6 milhares de matrículas nas escolas da Região Autónoma dos Açores, no ano letivo de 2011/12, representa um decréscimo na ordem de oito centenas de alunos em relação ao ano anterior.

O decréscimo ocorreu sobretudo nos ciclos escolares mais representativos do currículo regular e com frequência obrigatória, mas também se observaram situações comparáveis nos currículos alternativos.

Efetivamente, entre os currículos alternativos, apenas no caso do ensino profissional se registou um acréscimo. Aliás, este acréscimo corresponde a uma pequena variação que aparenta integrar-se numa linha de estabilização; depois de se ter expandido até um máximo de 2,8 milhares de alunos matriculados no ano letivo de 2005/06, o ensino profissional vem-se situando numa ordem de grandeza de 2,6 milhares de alunos.

De resto, o maior acréscimo, não só em termos absolutos como também em intensidade proporcional, registou-se no ensino secundário, o que é compatível ou mesmo expectável pelo alargamento da frequência escolar obrigatória.

Matrículas nas Escolas da Região, por Ano de Escolaridade

Ensino Oficial e Particular (a)

| Anos Letivos | Currículo Regular | | | | | | Currículos Alternativos | | | | TOTAL |
|--------------|-------------------|-------|-----------|-----------|-----------|------------|-------------------------|-----------------------|--------|---------------------|--------|
| | Creche | JI | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secundário | Ensino Recorrente | Programa Oportunidade | PROFIJ | Ensino Profissional | |
| 2009/10 | 1.233 | 7.825 | 13.099 | 6.649 | 9.327 | 6.611 | 798 | 1.964 | 1.104 | 2.661 | 51.271 |
| 2010/11 | 1.242 | 7.758 | 12.591 | 6.579 | 9.221 | 6.550 | 662 | 2.086 | 1.186 | 2.572 | 50.447 |
| 2011/12 | 1.257 | 7.415 | 12.386 | 6.449 | 9.296 | 6.825 | 382 | 2.046 | 986 | 2.603 | 49.645 |

a) Os alunos do programa PEREE e UNECA estão integrados em turmas do ensino regular.

Fonte: Direção Regional da Educação.

Considerando os dados sobre as taxas de escolarização, por idades e anos letivos, verifica-se que a abrangência etária dos alunos continua a alargar-se para lá dos anos com escolaridade formalmente obrigatória.

Este alargamento revela uma intensidade mais expressiva nas idades situadas nos últimos escalões etários, nomeadamente a partir dos 16 anos, o que corresponderá basicamente aos anos do nível secundário do ensino oficial e particular.

As idades situadas nos primeiros escalões etários revelam progressões mais moderadas, senão mesmo reproduzindo um padrão com características de estabilidade.

Taxas de Escolarização por Idades e Anos Letivos

Ensino Oficial e Particular

| IDADES | 2007/08 | 2008/09 | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 3 anos..... | 58,5 | 59,5 | 65,7 | 64,4 | 65,6 |
| 4 anos..... | 82,0 | 86,2 | 88,5 | 88,7 | 89,2 |
| 5 anos..... | 100,0 | 97,4 | 98,6 | 97,5 | 97,2 |
| 6 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 7 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 8 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 9 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 10 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 11 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 12 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 13 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 14 anos..... | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 15 anos..... | 97,8 | 99,5 | 100,0 | 100,0 | 97,8 |
| 16 anos..... | 83,5 | 91,9 | 90,3 | 92,8 | 92,4 |
| 17 anos..... | 68,3 | 72,1 | 78,0 | 78,5 | 79,6 |
| 18 anos..... | 40,7 | 41,3 | 44,7 | 46,9 | 48,8 |
| 19 anos..... | 24,8 | 25,3 | 26,0 | 24,9 | 26,7 |

Fonte: Direção Regional da Educação.

Em 2011/12, os níveis de aproveitamento ou sucesso escolar, medidos pelas comparações dos números que transitam de ano ou que concluem definitivamente um ciclo, com os totais de alunos inicialmente matriculados, registaram valores superiores nos anos de escolaridade mais elementares, atingindo valores na ordem de 70 a 80%. Já no 12º ano, o aproveitamento situou-se num patamar significativamente inferior, ficando abaixo de 60%.

Em termos de variao ao longo dos últimos anos, vêm-se registando valores numa linha de tendência decrescente que, aparentemente, está a atingir os diversos anos de escolaridade com intensidades comparáveis.

Aproveitamento Escolar, por Ano de Escolaridade (a)
Taxas de Transio ou de Conclusão
 Ensino Oficial e Particular – Currículo Regular

| Ano de Escolaridade | 09/10 | 10/11 | 11/12 |
|---------------------|-------|-------|-------|
| 4º | 85,1 | 87,0 | 81,9 |
| 6º | 89,0 | 87,9 | 83,6 |
| 9º | 82,3 | 83,3 | 77,8 |
| 12º | 66,2 | 60,2 | 57,7 |

a) Consideraram-se como representativos os anos terminais de cada ciclo do ensino básico e secundário.

Fonte: Direo Regional da Educao - Estatísticas da Educao.

As 40 unidades orgânicas do ensino oficial em 2011/12 encontravam-se distribuídas por ilhas segundo fatores territoriais, nomeadamente em termos de dimensão e de organizao institucional.

No que respeita a equipamentos, os 180 edifícios existentes representaram um decréscimo em relao aos 204 do ano anterior, enquanto os 2 929 espaços escolares (salas, oficina, laboratórios, ginásios...) representaram um acréscimo em relao aos 2 608, também do ano anterior. Assim, a oferta média de espaços por estabelecimento aumentou fruto do encerramento de escolas do primeiro ciclo de pequena dimensão e da entrada em funcionamento de novas estruturas melhor dotadas para o exercício de competências formais de ensino e gestão integrada.

O número de 4 471 docentes representa um decréscimo em relao aos 4 979 do ano anterior, correlacionando-se com o facto do número de alunos também decrescer e verificando-se de forma extensível  generalidade das ilhas.

Distribuio por ilhas

Ensino Oficial – 2011/12

| | SMA | SMG | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | AÇORES |
|---------------------|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--------|
| Unidades orgânicas | 1 | 21 | 7 | 1 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 40 |
| Edifícios Escolares | 6 | 91 | 35 | 5 | 9 | 19 | 11 | 3 | 1 | 180 |
| Espaços Escolares | 77 | 1 551 | 710 | 72 | 113 | 171 | 165 | 58 | 12 | 2 929 |
| Pessoal docente | 125 | 2 528 | 968 | 80 | 180 | 279 | 224 | 81 | 17 | 4 471 |

Fonte: Direo Regional de Educao.

13. DESPORTO

Nas diversas modalidades desportivas organizadas através das respetivas federações, durante a época de 2011/2012, inscreveram-se 23 802 atletas, o que representa um aumento de 2,3% em relação ao ano anterior.

A par do volume de atletas, verificou-se um envolvimento de mais equipas, clubes e dirigentes, favorecendo um crescimento relativamente equilibrado das práticas desportivas em relação às correspondentes formas de organização e enquadramento.

Entretanto, nas formas de enquadramento mais associado à prática desportiva direta, arbitragem e equipas técnicas, observaram-se algumas reduções no número de agentes disponíveis. Assim, a estes elementos couberam mais responsabilidades em termos médios, traduzíveis em rácios de atletas por agente enquadrador mais expressivas.

Evolução Desportiva

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Atletas | 21 102 | 21 921 | 21 844 | 23 261 | 23 802 |
| Técnicos | 938 | 1 007 | 1 078 | 1 124 | 1 116 |
| Árbitros / Juízes..... | 1 062 | 1 089 | 1 067 | 1 049 | 1 028 |
| Dirigentes / Outros Agentes..... | 1 533 | 1 564 | 1 529 | 1 731 | 1 816 |
| Clubes / Entidades (a)..... | 358 | 377 | 383 | 404 | 462 |
| Equipas / Grupos Praticantes | 1 222 | 1 282 | 1 229 | 1 184 | 1 226 |

a) Somatório obtido a partir das diversas modalidades implica dupla contagem, já que há algumas modalidades praticadas num mesmo clube.

As modalidades mais significativas, em termos de percentagem do volume total de atletas envolvidos, continuaram a ser as de futebol (19,9%), voleibol (12,2%), futsal (10,1%), basquetebol (6,9%) e atletismo (6,0%).

Todavia, entre estas modalidades, apenas a de futsal continuou a revelar um ritmo mais expansivo, mantendo nos últimos anos níveis de crescimento superiores à média.

Já nas modalidades menos representativas em termos de volume de atletas envolvidos, mas que vêm revelando uma certa regularidade de crescimento, destacaram-se a de canoagem e a de ciclismo.

Indicadores – Época de 2011/2012

| Modalidades | Atletas | Técnicos | Árbitros/Juízes | Dirigentes/outros agentes | Clubes/Entidades | Equipas/Grupos Praticantes | Nº jogos provas locais | Nº Part. provas regionais | Nº Part. provas nacionais | Duração da Época | Conc. | Nº ações de formação agentes desp. não praticantes b) | Nº ações de formação agentes desportivos praticantes |
|---------------------------|---------------|--------------|-----------------|---------------------------|------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|---------------------------|------------------|-------|---|--|
| Andebol | 920 | 30 | 33 | 43 | 12 | 51 | 342 | 432 | 120 | 7 | 7 | 1 | 0 |
| Atletismo | 1.435 | 57 | 148 | 58 | 31 | 51 | 704 | 489 | 171 | 8 | 12 | 3 | 0 |
| Automobilismo | 259 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| Badminton | 357 | 15 | 5 | 10 | 10 | 12 | 75 | 76 | 11 | 7 | 5 | 0 | 0 |
| Basquetebol | 1.636 | 80 | 94 | 80 | 21 | 110 | 942 | 512 | 342 | 8 | 7 | 15 | 0 |
| Bowling | 104 | 0 | 0 | 0 | 1 | 11 | 9 | 35 | 29 | 4 | 1 | 0 | 0 |
| Bridge | 41 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 104 | 0 | 20 | 11 | 1 | 0 | 0 |
| Canoagem | 149 | 12 | 13 | 5 | 7 | 1 | 78 | 90 | 3 | 6 | 6 | 0 | 0 |
| Ciclismo | 337 | 17 | 5 | 12 | 12 | 11 | 464 | 80 | 20 | 10 | 5 | 2 | 0 |
| Columbofília | 30 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 17 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 |
| Dança Desportiva | 79 | 6 | 0 | 0 | 3 | 0 | 34 | 0 | 34 | 5 | 1 | 4 | 0 |
| Equitação | 211 | 4 | 8 | 0 | 4 | 5 | 138 | 114 | 9 | 4 | 3 | 0 | 0 |
| Esgrima | 34 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 66 | 38 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Futebol de 11 | 4.748 | 258 | 140 | 829 | 53 | 224 | 2.624 | 630 | 540 | 9 | 19 | 16 | 1 |
| Futsal | 2.403 | 134 | 77 | 318 | 56 | 161 | 2.011 | 473 | 198 | 9 | | 15 | |
| Ginástica Aeróbica | 129 | 7 | 7 | 2 | 3 | 9 | 44 | 87 | 89 | 7 | 3 | 1 | 0 |
| Ginástica Rítmica | 77 | 5 | 9 | 6 | 59 | 4 | 59 | 26 | 16 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| Golfe | 549 | 4 | 1 | 14 | 2 | 47 | 266 | 404 | 78 | 11 | 2 | 0 | 0 |
| Hóquei em Patins | 257 | 27 | 24 | 34 | 6 | 21 | 114 | 169 | 63 | 4 | 3 | 2 | 0 |
| Jetski | 52 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 40 | 96 | 21 | 6 | 2 | 0 | 0 |
| Judo | 1.006 | 50 | 86 | 44 | 15 | 57 | 131 | 210 | 226 | 5 | 7 | 9 | 0 |
| Karaté | 1.170 | 56 | 57 | 35 | 19 | 29 | 423 | 202 | 95 | 9 | 13 | 5 | 0 |
| Kickboxing/Full-Contact | 554 | 23 | 22 | 68 | 6 | 32 | 153 | 169 | 75 | 5 | 3 | 1 | 1 |
| Motociclismo | 64 | 0 | 0 | 2 | 3 | 4 | 0 | 190 | 6 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Natação | 682 | 28 | 55 | 11 | 7 | 44 | 204 | 320 | 93 | 9 | 4 | 3 | 0 |
| Parapente | 34 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Patinagem Artística | 251 | 13 | 24 | 4 | 7 | 10 | 45 | 38 | 44 | 8 | 3 | 1 | 0 |
| Patinagem Velocidade | 440 | 17 | 37 | 13 | 6 | 7 | 147 | 53 | 62 | 4 | 4 | 1 | 0 |
| Pesca Desportiva | 52 | 0 | 0 | 0 | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Pesca Desportiva Alto Mar | 51 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| Surf | 69 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Ténis | 615 | 20 | 8 | 24 | 5 | 46 | 126 | 297 | 297 | 6 | 4 | 1 | 0 |
| Ténis de Mesa | 1.087 | 52 | 42 | 35 | 20 | 62 | 646 | 185 | 180 | 6 | 6 | 3 | 0 |
| Tiro com Armas de Caça | 84 | 0 | 0 | 0 | 5 | 6 | 60 | 18 | 8 | 5 | 6 | 0 | 0 |
| Tiro de Precisão | 218 | 6 | 17 | 37 | 4 | 18 | 154 | 103 | 32 | 9 | 4 | 0 | 0 |
| Tiro com Arco | 18 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 62 | 0 | 0 | 9 | 2 | 0 | 0 |
| Triatlo | | | | | | | | | | | | | |
| Vela | 362 | 30 | 19 | 0 | 14 | 13 | 81 | 357 | 57 | 5 | 11 | 0 | 0 |
| Voleibol | 2.911 | 138 | 83 | 112 | 30 | 160 | 2.235 | 1.030 | 324 | 7 | 14 | 13 | 0 |
| Voleibol de Praia | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Xadrez | 325 | 24 | 12 | 19 | 14 | 9 | 54 | 239 | 83 | 7 | 9 | 0 | 0 |
| TOTAL | 23.802 | 1.116 | 1.028 | 1.816 | (a)246 | 1.223 | 12.569 | 7.207 | 3.384 | | | 97 | 2 |

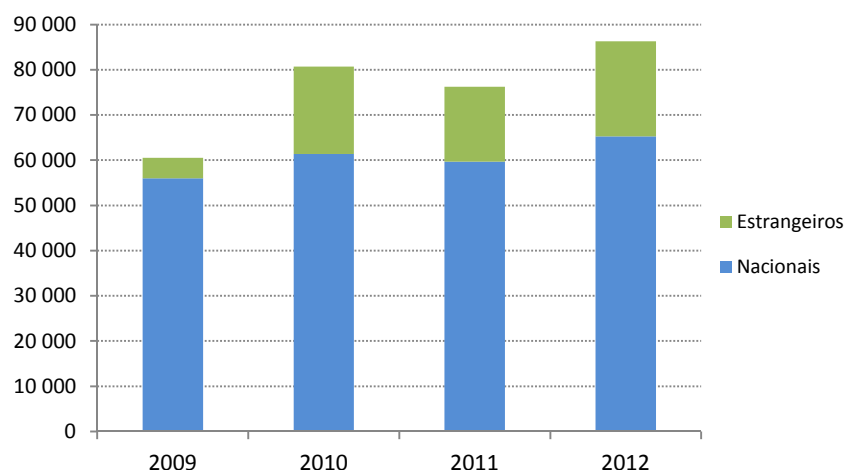
- a) Não corresponde ao somatório da coluna mas sim ao total de clubes existentes, já que muitos desenvolvem mais de uma modalidade.
 b) Ações de carácter formal destinadas a treinadores, árbitros e outros agentes desportivos não praticantes exceto dirigentes.

14. CULTURA

A rede regional de museus da Região Autónoma dos Açores registou um total de visitas na ordem de 86 milhares durante o ano de 2012, o que representa um crescimento de 13,2% em relao ao ano anterior.

O crescimento foi mais intenso por parte da procura de visitantes estrangeiros. Todavia, a procura por parte de visitantes nacionais também cresceu significativamente e reforçou o seu nível absoluto, atingindo um volume na ordem de 65 milhares.

Visitantes aos Museus,
Segundo a nacionalidade



A distribuico dos visitantes segundo os diversos tipos de modalidades de entradas e de públicos diferenciados continuou com elevada representatividade nos casos de extensão cultural e de visitas de estudo, às quais se acrescentam outras entradas isentas, como as acessíveis aos diversos cidadãos nos domingos e dias feriados.

As entradas pagas continuaram a representar cerca de 40% do total, onde a maior componente  formada pela modalidade normal, mas também são significativas outras componentes como a de reformados e a de visitantes em grupos.

Em 2012, as bibliotecas públicas e arquivos regionais registaram a frequência de 111 138 utilizadores que requisitaram para leitura ou consulta 116 402 documentos.

Sendo o número de documentos ligeiramente superior ao de utilizadores, conclui-se que a situação mais frequente, e praticamente a geral, foi a de cada utilizador aceder apenas em média a um documento.

Bibliotecas e arquivos Públicos Regionais - 2012

Utilizadores e documentos consultados

| Organismo | Utilizadores | Documentos |
|--|--------------|------------|
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo..... | 30.319 | 28.528 |
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada..... | 54.919 | 71.034 |
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça – Horta | 25.900 | 16.840 |
| Total | 111.138 | 116.402 |

Fonte: DRC

Atividades culturais no âmbito musical, de dança e de representação cénica, foram desempenhadas por diversas agremiações e grupos que, em 2012, correspondiam a 101 filarmónicas, 62 grupos de folclores e 23 grupos de teatro, respetivamente.

Agremiações e Grupos Culturais

| | SMA | SMG | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | Total |
|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| Filarmónicas | 1 | 36 | 24 | 4 | 14 | 13 | 7 | 1 | 1 | 101 |
| Grupos de Folclore | 3 | 22 | 20 | 1 | 2 | 8 | 5 | 1 | 0 | 62 |
| Grupos de Teatro | 0 | 9 | 8 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 23 |

Fonte: DRC

15. SAÚDE

Tendo em vista objetivos de prevenção e promoção de saúde pública, os respetivos serviços regionais continuaram a executar ações de vacinação orientadas para diversas camadas da população.

Efetivamente, em 2012, a rede regional de centros de saúde da Região Autónoma dos Açores registou um volume de 55 milhares de inoculações, estendendo-se desde vacinas em crianças de menor idade, até ações mais específicas para atender a eventuais focos de epidemias.

O volume global de serviços prestados, em termos de consultas e de urgências, durante o ano de 2012, em resposta à procura de cuidados de saúde pelas pessoas residentes, registou um decréscimo em relação ao ano anterior.

O sentido desta variação anual decorreu do número de urgências concretizadas, já que o de consultas externas manteve um crescimento na linha de evolução dos últimos anos.

Efetivamente, o número de 340 160 urgências, em 2012, representa um decréscimo de -11,1% em relação ao ano anterior, centrando-se nas urgências dos centros de saúde, enquanto as dos hospitais se mantiveram a um nível mais comparável ao do ano anterior.

Consultas e Urgências

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Consultas..... | 508 567 | 558 002 | 558 049 | 563 452 | 584 328 | 605 909 |
| Centros de Saúde* | 302 075 | 332 082 | 315 935 | 318 957 | 321 717 | 334 749 |
| Hospitais..... | 206 492 | 225 920 | 242 114 | 244 495 | 262 611 | 271 160 |
| Urgências | 416 912 | 430 316 | 428 215 | 419 629 | 382 688 | 340 160 |
| Centros de Saúde . | 262 343 | 274 380 | 273 015 | 256 015 | 232 218 | 187 811 |
| Hospitais | 154 569 | 155 936 | 155 200 | 163 614 | 150 470 | 152 349 |

* Inclui consultas no Centro de Oncologia.

Fonte: Direção Regional de Saúde.

No que respeita à procura por serviços prestados por internamento na rede regional de equipamentos de saúde, durante o ano de 2012, o número total de 28 682 doentes representa um decréscimo de 2.1% em relação ao ano anterior.

Entretanto, mantiveram-se na generalidade os indicadores de estrutura de oferta, em termos de capacidade absoluta e de intensidade de tratamento, como serão os exemplos de lotação na ordem de 9 centenas de camas e de demora média de 7 dias de internamento por doente, respetivamente.

Na medida em que assim foi, aquela redução da procura repercutiu-se linearmente em termos de níveis de utilização dos recursos disponíveis, registando-se uma taxa de ocupação de 55,7% em 2012, enquanto no ano anterior tinha sido de 57,3%.

Internamento

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Doentes..... | 27 761 | 29 116 | 29 305 | 29 072 | 29 309 | 28 682 |
| Dias | 214 924 | 212 167 | 211 922 | 206 874 | 206 293 | 201 916 |
| Lotação..... | 989 | 1 009 | 996 | 983 | 987 | 994 |
| Demora média (dias)... | 7,7 | 7,3 | 7,2 | 7,1 | 7,0 | 7,0 |
| Taxa de ocupação (%). | 59,5 | 57,6 | 58,3 | 57,7 | 57,3 | 55,7 |

Fonte: Direção Regional de Saúde.

O volume de 4,6 milhões de meios complementares dos atos médicos, em 2012, também representa um decréscimo em relação ao ano anterior e interrompe uma longa sucessão de registos anuais sempre maiores que os dos respetivos anos anteriores.

O decréscimo é evidente através da redução que os meios de diagnóstico registaram, sendo de 3,7 milhões em 2012, enquanto no ano anterior tinham sido de 4,1 milhões.

Este decréscimo absoluto de utilização de meios de diagnóstico, no contexto dos meios complementares em geral, corresponde a uma média de menor consumo de recursos de análises e exames em relação a cada caso de tratamento e dos respetivos meios terapêuticos.

Meios Complementares

| | 2007 | 2008* | 2009* | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Diagnóstico ... | 3 176 640 | 3 338 872 | 3 490 480 | 3 799 841 | 4 127 076 | 3 744 287 |
| Terapêutica .. | 467 199 | 522 594 | 547 768 | 589 672 | 802 399 | 897 054 |
| Total | 3 643 839 | 3 861 466 | 4 038 248 | 4 389 513 | 4 929 475 | 4 641 341 |

*Foram retificados os dados de terapêutica.
Fonte: Direção Regional de Saúde.

O total de 4 663 profissionais no sistema regional de saúde, em 2012, representa um acréscimo de 2,3% em relação ao ano anterior.

Registaram-se variações positivas nas diversas categorias profissionais, mas foram as de enfermeiros e de técnicos de diagnóstico e terapêutica que voltaram a contribuir de forma mais expressiva para o alargamento dos níveis de qualificação dos recursos humanos ao serviço nas estruturas de saúde.

Pessoal

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Médicos..... | 514 | 491 | 495 | 541 | 515 | 531 |
| Enfermeiros | 1 256 | 1 336 | 1 311 | 1 388 | 1 403 | 1 459 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 238 | 257 | 265 | 276 | 295 | 306 |
| Outro pessoal | 2 371 | 2 433 | 2 367 | 2 341 | 2 347 | 2 367 |
| Total | 4 379 | 4 517 | 4 438 | 4 546 | 4 560 | 4 663 |

Fonte: Direção Regional de Saúde.

As distribuições por ilhas dos equipamentos e das atividades no âmbito do serviço regional de saúde refletem estruturas e variações de adaptação a momentos e circunstâncias de evolução.

Elementos mais representativos de medicina curativa e com maior intensidade operativa surgem com maior grau de concentração nas ilhas onde se localizam equipamentos e recursos mais especializados.

Elementos relativos a primeiro atendimento e a medicina preventiva encontram-se mais acessíveis e, conseqüentemente, mais dispersos entre as diversas ilhas.

Distribuição por ilhas

| | SMA | SMG | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | Total |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| Profilaxia..... | 1 379 | 30 087 | 13 478 | 856 | 1 786 | 3 534 | 3 935 | 650 | 130 | 55 835 |
| Consultas | 12 413 | 318 978 | 128 517 | 13 830 | 21 001 | 29 177 | 65 963 | 13 794 | 2 236 | 605 909 |
| Doentes..... | 807 | 15 664 | 6.617 | 318 | 730 | 699 | 3 608 | 239 | 0 | 28 682 |
| Lotação | 20 | 511 | 226 | 16 | 53 | 41 | 108 | 17 | 2 | 994 |
| Diagnósticos | 70 048 | 2 075 187 | 842 643 | 72 780 | 100 222 | 204 060 | 328 670 | 50 609 | 68 | 3 744 287 |
| Médicos | 3 | 305 | 138 | 2 | 6 | 15 | 57 | 4 | 1 | 531 |

Fonte: Direção Regional de Saúde

16. SEGURANÇA SOCIAL

O total de 49 372 pensionistas registados no sistema de Segurança Social, em 2012, representa um acréscimo de 0,1% em relação ao ano anterior.

Este resultado anual decorre da combinação das evoluções nas duas componentes mais representativas, a de velhice e a de sobrevivência, com o decréscimo na terceira componente, a de reformas por invalidez.

Efetivamente, a componente de pensões de velhice para substituição de retribuição do trabalho e a componente de pensões por sobrevivência cresceram às taxas médias anuais de 0,7% e 0,8%, respetivamente.

Já a componente de pensões por invalidez registou um decréscimo significativo, que se traduziu numa taxa média anual de -2,7% e se integrou numa tendência que se vem delineando nos anos mais recentes.

Pensionistas da Segurança Social

| | Pensionistas (Total) | Pensionistas por | | |
|------|-------------------------|------------------|-----------|---------------|
| | | Velhice | Invalidez | Sobrevivência |
| 2007 | 47 937 | 24 387 | 8 807 | 14 743 |
| 2008 | 48 155 | 24 534 | 8 783 | 14 838 |
| 2009 | 48 411 | 24 747 | 8 703 | 14 957 |
| 2010 | 49 088 | 25 204 | 8 896 | 14 988 |
| 2011 | 49 315 | 25 495 | 8 787 | 15 033 |
| 2012 | 49 372 | 25 666 | 8 552 | 15 154 |

Fonte: C.G.F.S.S.

O total das receitas, no montante de 217 milhões de euros no mesmo ano de 2012, representa um decréscimo nominal à taxa média de -2,5% em relação ao anterior.

Este decréscimo foi determinado pelas receitas provenientes das contribuições, que constituem a fonte dominante de financiamento do sistema.

Receitas e Despesas Correntes

1 000 Euros

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|---------|---------|---------|
| Receitas..... | 208 690 | 222 617 | 217 037 |
| Contribuioes..... | 201 406 | 203 159 | 196 903 |
| Rendimentos | 2 089 | 2 681 | 2 220 |
| Outras..... | 5 195 | 16 777 | 17 914 |
| Despesas | 195 456 | 197 240 | 206 189 |
| Prestacoes dos regimes* | 109 577 | 103 485 | 118 770 |
| Aco Social..... | 49 973 | 58 011 | 60 747 |
| Administrao e outras | 35 906 | 35 744 | 26 672 |
| Saldo (Receitas – Despesas) | 13 234 | 25 377 | 10 848 |
| Saldo (Contribuioes – Prestacoes) | 91 829 | 99 674 | 78 133 |

* Conforme nova Lei de Bases.

Fonte: CGFSS.

Ao contrário das receitas, as despesas registaram um aumento acentuado. De fato, o montante total de despesas em 206,2 milhões de euros corresponde a um aumento de 4,5% em relaoo ao ano anterior.

As variaoes mais significativas para o aumento de despesa seja pela dimenso dos volumes envolvidos, seja pelas intensidades respetivas, concentraram-se em diversas formas de apoio ao desemprego, nomeadamente a incluida na rubrica designada por Repartioo – Regime Geral.

Despesas – Prestacoes dos Regimes

1 000 Euros

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|---------|---------|---------|
| Rendimento Social de Inseroo | 20 522 | 16 443 | 17 702 |
| Subsídio Social de Desemprego/provisório/majoraoo .. | 7 489 | 6 110 | 8 198 |
| COMPAMID * | 2 328 | 2 772 | 1 557 |
| Regime Não Contributivo | 1 669 | 1 709 | 2 382 |
| Regime Transitório dos Rurais | 1 | 1 | 0 |
| Regime Especial de Seg. Social das Ati. Agrícolas | 1 280 | 1 135 | 1 057 |
| Subsídio Social na Maternidade..... | 1 171 | 1 199 | 1 191 |
| Proteoo Familiar | 32 610 | 25 956 | 25 227 |
| Prestacoes Sociais..... | 1 857 | 1 975 | 3 258 |
| Repartioo - Regime Geral | 40 405 | 46 079 | 57 717 |
| Políticas Ativas de Emprego e Formaoo Profissional | 244 | 106 | 481 |
| TOTAL..... | 109 577 | 103 485 | 118 770 |

* Complemento para aquisioo de medicamentos pelos idosos (DLR n4/2008/A, de 26 de Fevereiro).

Fonte: CGFSS.

O volume de 60,7 milhões de euros com despesas de ação social representa um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Neste âmbito da Ação Social, a componente Família e Comunidade prosseguiu na linha de evolução já registada e destacada no ano anterior.

Despesas – Ação Social

1 000 Euros

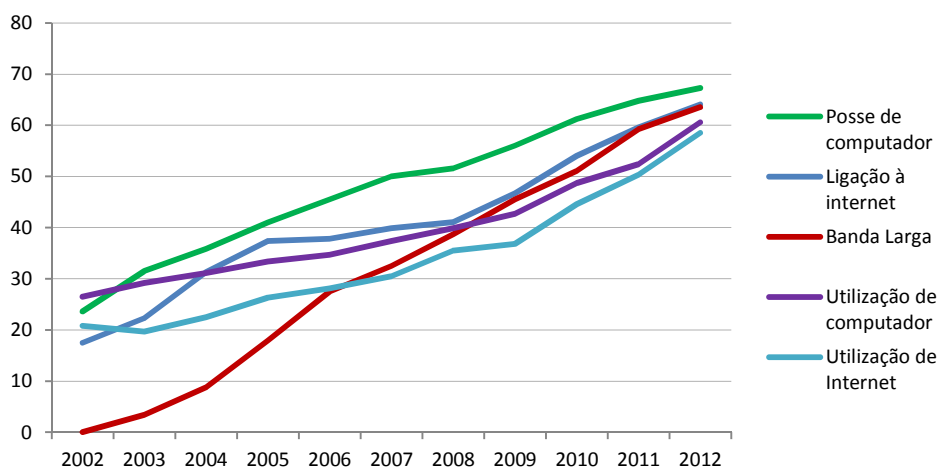
| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|
| Infância e Juventude..... | 26 017 | 29 049 | 28 867 |
| Família e Comunidade | 8 409 | 12 269 | 15 031 |
| Invalidez e Reabilitação | 4 313 | 4 828 | 4 669 |
| Terceira Idade | 11 234 | 11 865 | 12 180 |
| Total..... | 49 973 | 58 011 | 60 747 |

Fonte: CGFSS.

17. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Os dados do Inquérito à utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias são reveladores da evolução positiva do acesso às TIC pelas famílias.

Evolução de Tecnologias de Informação e de Comunicação nos Agregados Domésticos - RAA



Em 2012, 67,3% das famílias nos Açores têm acesso a computador em casa, 64,1% dispõem de ligação à Internet e 63,5% têm acesso a banda larga.

A Região posiciona-se em termos das famílias com acesso à TIC acima da média, no entanto na utilização de computador e de internet encontra-se ligeiramente abaixo da média nacional.

Em 2012, continuou a progressão da banda larga, situando-se ao nível da proporção de famílias que dispõem de ligação à internet. Entretanto, continua uma certa distância em relação ao conjunto total de famílias que possui computador. Aliás há também uma margem entre as famílias que dispõem de internet e as que efetivamente as utilizam.

Distribuio por Regiões, em 2012, de TICs nos Agregados Domésticos

Unidade: %

| | Posse de computador | Ligao à Internet | Banda Larga | Utilizao de computador | Utilizao de Internet |
|--------------------------|---------------------|-------------------|-------------|-------------------------|-----------------------|
| Portugal | 66,1 | 61,0 | 59,7 | 62,4 | 60,3 |
| Norte..... | 64,6 | 58,0 | 55,7 | 58,4 | 55,7 |
| Centro | 61,1 | 55,2 | 54,2 | 56,7 | 54,9 |
| Lisboa | 74,8 | 71,9 | 71,5 | 74,1 | 72,7 |
| Alentejo..... | 54,6 | 48,8 | 47,2 | 56,1 | 54,1 |
| Algarve | 64,4 | 60,7 | 59,9 | 65,2 | 63,7 |
| R. A. Açores..... | 67,3 | 64,1 | 63,5 | 60,6 | 58,5 |
| R. A. Madeira | 64,2 | 60,5 | 60,0 | 59,1 | 57,4 |

Fonte: INE.

No contexto das pessoas entre os 16 e 74 anos, 60,6% utilizam computador, 58,5% acedem à internet e 14,7% utilizam o comércio eletrnico, o que revela para este último indicador uma posio superior à referência nacional (13,3%).

Pessoas entre 16 e 74 anos que utilizam computador, Internet e comércio eletrnico, em 2012

Unidade: %

| | Computador | Internet | Comércio eletrnico |
|---------------------------|-------------|-------------|---------------------|
| Portugal..... | 62,4 | 60,3 | 13,3 |
| Continente | 62,5 | 60,5 | 13,3 |
| Norte | 58,4 | 55,7 | 11,0 |
| Centro..... | 56,7 | 54,9 | 13,0 |
| Lisboa | 74,1 | 72,7 | 16,5 |
| Alentejo | 56,1 | 54,1 | 13,9 |
| Algarve | 65,2 | 63,7 | 12,5 |
| R. A. Açores | 60,6 | 58,5 | 14,7 |
| R. A. Madeira | 59,1 | 57,4 | 13,9 |

Fonte: INE.